



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Novembro de 2019



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Novembro de 2019

Veículo: Correio do Povo

Data: 04/11/2019

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 11,5cm

LEITE

PL prevê dia para informar preços

O deputado estadual Capitão Macedo apresentou projeto de lei que estabelece que as empresas de beneficiamento e comércio de laticínios informem ao produtor de leite o valor pago pelo produto até o dia 25 do mês anterior à entrega. Segundo o parlamentar, a medida atende à reivindicação de produtores apresentada durante audiência pública em Cerro Largo, no dia 10 de outubro. "Queremos assegurar aos milhares de produtores familiares que sobrevivem do leite o direito de saberem o que vão receber pela produção e assim se organizarem", defende. O Sindilat considera a medida bem intencionada, mas pouco factível. O secretário-executivo da entidade, Darlan Palharini, entende que o projeto de lei burocratiza a relação entre indústria e fornecedor.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 06/11/2019

Página: pg12, Economia

Centimetragem: 27cm

Sindilat estuda integrar Programa de Exportação da Apex-Brasil

O Sindilat vem estudando a possibilidade de integrar o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex) oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação de forma planejada e segura. O programa oferece um consultor especializado que acompanha, durante seis meses, os processos internos das empresas na adequação necessária para integrar esse mercado. O projeto foi apresentado, nesta terça-feira, pelo gerente do gabinete da presidência da Apex-Brasil, Márcio Rodrigues, e pelo coordenador de operações, Márcio Guerra, em reunião com a diretoria do Sindilat.

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios. “Possuímos diversos desafios que devem ser trabalhados para melhorar a produtividade da cadeia

do leite no mercado, que começa na propriedade. Temos condições de crescer e imprimir qualidade ao nosso produto, mas ainda não somos competitivos o suficiente para nos colocarmos à frente no mercado”, destacou.

A Apex-Brasil atua para promover produtos e serviços brasileiros no exterior, movimentando cerca de US\$ 100 milhões ao ano. Segundo Rodrigues, a agência vem trabalhando com o intuito de incluir de forma mais ativa o mercado lácteo nesse contexto. “Nós entendemos essa demanda e queremos trabalhar junto com as entidades representativas e indústrias do setor”, afirmou.

O tema voltará a ser debatido na próxima reunião de associados do Sindilat. O objetivo é iniciar um processo de inclusão no Peiex através da região de Passo Fundo e São Leopoldo, cidades onde a agência já possui uma equipe de consultores.

Veículo: Correio do Povo

Data: 07/11/2019

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 10cm

SANIDADE ANIMAL

Fundesa libera R\$ 4,65 milhões

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Rio Grande do Sul (Fundesa) liberou R\$ 1,78 milhão para o pagamento de 212 pedidos de indenização feitos por produtores de leite pela perda de 1.113 animais que tiveram testes positivos para o tuberculose ou brucelose durante o terceiro trimestre do ano. O valor foi

divulgado ontem pelo Conselho Deliberativo do Fundo. Os pagamentos acumulados de janeiro a setembro chegam a R\$ 4,65 milhões. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, isso mostra que produtores e indústrias trabalham no controle das zoonoses e se preparam para novos mercados.

Veículo: Zero Hora
Data: 08/11/2019
Página: pg19, Rural
Centimragem: 45cm

Voto de confiança no produtor de leite que melhorou qualidade

Parte das solicitações de produtores de leite em relação às regras que trazem parâmetros de qualidade do leite – as instruções normativas 76 e 77 – foi atendida. O Ministério da Agricultura publicou ontem modificações no texto.

Uma das principais é a do critério para exclusão quando os parâmetros para contagem de células bacterianas não forem atingidos. Na versão anterior, a indústria deveria deixar de recolher o leite quando a média geométrica trimestral ficasse acima das 300 mil unidades formadoras de colônia por mililitros. Isso mesmo se o produtor atingisse a meta no último mês de análise.

– Se a última coleta foi boa, tecnicamente, é porque o produtor melhorou. Então não tem razão para que seja excluído –

observa Leonardo Werlang Isolan, chefe da Divisão de Defesa Agropecuária da superintendência regional do Ministério da Agricultura.

Mas é preciso ficar atento. Porque terá de manter o resultado abaixo do padrão até a próxima média. Para a indústria, as mudanças trazidas são positivas.

– Dão segurança para o produtor permanecer com indústria, sem prejudicar a continuidade da entrega do leite – explica Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindilat-RS).

A medida deve ajudar sobretudo pequenos produtores. Para Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), embora não atenda a todas as solicitações feitas, deve reduzir a

quantidade de agricultores que não terão condições de se adequar às regras:

– Nessa questão da contagem das células bacterianas, a situação ficou melhor.

As novas instruções normativas foram publicadas no ano passado e entraram em vigor no final de maio de 2019. Antes, foram submetidas a consultas públicas para o recebimento de sugestões. O chefe da Divisão de Defesa Agropecuária do ministério reforça que as regras são “de inclusão, e não de exclusão”.

– Vêm para dar padrão mínimo de qualidade do leite. E as alterações feitas mostram que o ministério está aberto para modificações – completa Palharini.

No mês passado, o tema foi debatido em audiência pública na Assembleia Legislativa e também motivou protesto em frente ao Piratini, na Capital.

Veículo: Correio do Povo

Data: 08/11/2019

Página: pg8, Rural

Centimetragem: 36cm

Ministério flexibiliza as exigências das INs do leite

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) atendeu a uma reivindicação dos produtores de leite e flexibilizou as Instruções Normativas 76 e 77 de 2018, que tornam mais rígido o controle de qualidade no segmento. A mudança permite que o produtor que esteja apresentando evolução nos padrões de contagem bacteriana exigidos não seja automaticamente excluído da coleta com base na média geométrica dos últimos três meses, como previsto no texto original, desde que o resultado do último mês tenha ficado dentro do padrão. As alterações, por meio das Instruções Normativas 58 e 59, foram publicadas ontem no Diário Oficial da União.

O leite cru fornecido pelas propriedades deve apresentar médias trimestrais de Contagem Padrão em Placas de no máximo

300 mil unidades formadoras de colônia por mililitro (UFC/ml). O ponto de corte para a exclusão de produtores da coleta vigora desde novembro. Entidades do setor, porém, passaram a pedir ao Mapa que o produtor que estivesse apresentando evolução ao longo do último trimestre tivesse a oportunidade de permanecer.

“Tendo em vista que se preconiza que a IN seja de inclusão, e não de exclusão, esse argumento foi considerado”, afirma o chefe da Divisão de Defesa Agropecuária do Mapa no Rio Grande do Sul, Leonardo Isolan. O resultado, porém, deve se manter dentro do padrão nas coletas seguintes.

Antes das alterações, a Fetag calculava que 10% a 12% dos produtores de leite gaúchos deixariam a atividade por não conseguirem se adaptar às INs. Agora, a estimativa é de que esse índice seja de 5% a 6%. O secretário-geral

da Fetag e vice-presidente do Conselho, Pedrinho Signori, afirma que muitos produtores estão se esforçando para atender às exigências, mas encontram dificuldades com energia elétrica e equipamentos velhos. “Como o preço do leite é ruim, eles não têm dinheiro para comprar um (equipamento) novo”, explica. O valor de referência do litro para o mês de outubro foi estimado em R\$ 1,0609. A qualidade do leite tem aumentado, segundo Signori, principalmente entre os produtores que receberam assistência técnica.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul, Alexandre Guerra, acredita que as alterações são positivas para a cadeia do leite. A estimativa da indústria é de que menos de 10% dos produtores gaúchos devam ficar de fora dos padrões. Consequentemente, estes terão a coleta interrompida.

Veículo: Zero Hora
Data: 16/11/2019
Página: pg7, Caderno Campo e Lavoura
Centimetragem: 160cm

ALIMENTO SEM RESTRIÇÕES

Aumento dos casos de alergia e intolerância ao leite desafia produtores e indústrias a buscarem alternativas para o consumidor

Enquanto intolerantes à lactose contam com alimentos especiais, alérgicos à proteína do leite ainda terão de esperar mais um tempo pelo interesse de produtores e indústrias em colocar a bebida no mercado – pelo menos no Rio Grande do Sul. Hoje, Estados como São Paulo e Paraná disponibilizam aos consumidores o leite A2, que não tem um peptídeo (biomolécula) causador de alergia, presente no leite A1.

– Esse peptídeo é grande e o organismo, principalmente o das crianças, tem dificuldade para metabolizá-lo – explica Neila Richards, chefe do Departamento de Tecnologia e Ciências dos Alimentos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ao contrário do A1, o leite A2 é de fácil digestão, segundo Neila. Tanto que, além de ser utilizado em dietas com restrição a proteínas específicas da bebida, pode ser opção para intolerantes à lactose.

De olho nesse mercado ainda pouco explorado no Estado, o produtor Jaime Francisco da Conceição, 69 anos, trabalha para certificar o rebanho. Desde 1989, ele cria animais da raça gir leiteiro em sua propriedade, localizada no limite de Novo Hamburgo e Gravataí, na Região Metropolitana. Atualmente, dos 130 exemplares, 87% têm genética A2A2, que produz o leite A2. Porém, para dar o próximo passo, precisa garantir que todos os bovinos tenham o mesmo perfil:

– Só insemino ou uso cobertura de touros A2A2. Agora, vou concluir os testes de beta-caseína (proteína geradora da biomolécula causadora de alergia) e buscar a certificação do rebanho – detalha.

Após essa fase, o produtor irá organizar licenciamentos legais e levar ao mercado produção mínima econômica.

– O litro do leite sem certifi-

cação é vendido por cerca de R\$ 2 nos supermercados, enquanto o A2 tem preço entre R\$ 8 e R\$ 9. Posso ter rentabilidade maior com a mesma vaca – explica Conceição.

ESTÍMULO A PARTIR DA REGULAMENTAÇÃO

Em setembro deste ano, o Ministério da Agricultura regulamentou a rotulagem do A2, com inclusão da denominação de origem do leite proveniente de vacas A2A2. Para isso, o produtor precisa comprovar genotipagem (que determina o DNA) dos animais, origem do leite, segregação do rebanho e higienização das linhas de ordenha.

– Como o rebanho é de origem europeia, uma das alternativas para o produtor é comprar sêmen A2A2 – afirma Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS).

O valor do investimento é apontado pelo dirigente como um dos motivos pelos quais esse mercado ainda não avançou no Estado:

– É um processo, talvez ainda demore, pois grande parte da demora, pois grande parte das propriedades não é grande. Além disso, falta a participação da indústria para disponibilizar o produto ao consumidor.

A bebida zero lactose é comercializada em larga escala há cerca de cinco anos. Segundo Palharini, sua fabricação é mais em conta, pois utiliza a mesma matéria-prima do leite tradicional.

– Existem dois processos para retirada de lactose. No país, as indústrias adicionam a lactase no leite para quebrar mais de 90% da lactose. Há ainda a ultrafiltração, que não é usada no Brasil – esclarece Neila, também diretora científica da Associação Gaúcha de Laticinistas (AGL).

Colaborou Leticia Szczesny



FOTOS: FERNANDO DOPES

Produtor Jaime Francisco da Conceição pretende certificar o rebanho

ALERGIA AO LEITE

O que é: alergia desencadeada pelo sistema imunológico à proteína do leite

Quando ocorre: geralmente em crianças com até três anos

Como resolver: suprimir produtos lácteos até a superação da alergia

Sintomas: se manifestam na pele, no trato respiratório e no trato gastrointestinal, o que pode até levar a uma reação anafilática

INTOLERÂNCIA À LACTOSE

O que é: sensibilidade, ocorre no sistema gastrointestinal, por causa do açúcar do leite

Quando ocorre: é raro em crianças pequenas, mais comum em adultos

Como resolver: moderar no consumo e substituir por alimentos com baixo teor de lactose

Sintomas: flatulência, diarreia, desconforto, inchaço e cólica abdominal

ENTENDA AS DIFERENÇAS

Fonte: Guia lactose intolerância, com adaptações de Neila Richards



Segundo a Embrapa, 98% de gir leiteiro no país têm genética para produzir A2

Veículo: Zero Hora
Data: 20/11/2019
Página: pg18, Rural
Centimetragem: 3cm

R\$ 1,1038

é o valor de referência projetado para o litro de leite em novembro pelo Conseleite, 0,85% acima do consolidado em outubro.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 20/11/2019

Página: pg12, Economia

Centimetragem: 21cm

Preço do leite tem leve alta em novembro

O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro teve leve alta no Rio Grande do Sul. Segundo o Conleite, o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1038, 0,85% acima do consolidado do mês de outubro, que fechou em R\$ 1,0945. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou ele-

vação de preços, registrando alta de 1,63% no UHT e 2,04% no pó, por exemplo.

Os representantes do setor lácteo ainda debateram os avanços na qualidade do leite gaúcho e os ajustes realizados pelo Ministério da Agricultura nos critérios de exclusão de produtores em função das novas exigências impostas pelas INs 76 e 77 no cam-

po. Agora, o resultado obtido na última amostra pode se sobrepor à média dos três últimos meses se ela indicar melhora nas condições do produto coletado. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comemorou a medida uma vez que o sindicato vem trabalhando ao longo de todo o ano de 2019 na orientação do produtor pelo interior do Estado.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 20/11/2019

Página: pg12, Economia

Centragem: 60cm

Portal trará dados sobre qualidade do leite no País

Projeto fornecerá informações das medições dos padrões das INs 76/77

/ AGRONEGÓCIOS

O Ministério da Agricultura (Mapa) está finalizando um novo portal que reunirá dados de análises de qualidade do leite em todo o País. O projeto ainda está em desenvolvimento e fornecerá informações quantitativas e das medições dos padrões previstos nas INs 76 e 77 de forma a ter um raio-X da produção nacional. A posição foi indicada pela fiscal do Mapa e médica veterinária Milene Cé, que se reuniu com representantes das principais indústrias laticinistas em atuação no Rio Grande do Sul nesta terça-feira, em Porto Alegre.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esta será uma ferramenta importante para guiar os trabalhos de qualificação da produção no País e seria excelente se permitisse estratificar o grau de testagens nos diferentes estados. "A Região Sul está muito engajada com o projeto de qualificação da produção. É essencial disseminar esse conceito no Brasil todo." O projeto, inicialmente previsto para entrar no ar em outubro, ainda encontra-se em fase de elaboração.

Durante a reunião com as indústrias, Milene Cé esclareceu questões importantes sobre a fiscalização e penalizações a serem aplicadas ao setor em decorrência das



Fiscal do Mapa confirmou reação positiva do produtor com novas normas

INs 76 e 77, em vigor desde 31 de maio deste ano. "O que a gente tem visto é uma reação extremamente positiva da cadeia do leite. Uma posição de competência", elogiou. Coordenando a reunião, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, enalteceu a reação positiva da cadeia produtiva em relação às medidas. "Isso mostra um amadurecimento do setor, que foi lá e fez acontecer", pontuou Portella.

As principais dúvidas apontadas durante reunião foram em relação à mudança nas regras de exclusão de produtores, publicadas no dia 7 de novembro. Segundo Milene, reconhecendo que havia pontos a serem corrigidos, as equipes do Mapa revisaram os regramen-

tos, permitindo que a medição de CBT do último mês se sobreponha à média dos últimos três meses, desde que se encontre abaixo do padrão oficial. Desta forma, entende-se estar valorizando quem realmente está trabalhando pela melhoria dos processos e do manejo animal. "Não queremos a exclusão de ninguém, mas valorizar a qualidade", explicou.

Para cadastro de novos produtores, Milene recomenda que as contratantes solicitem as medições de meses anteriores, junto aos respectivos laboratórios da RBQL, mesmo do período em que estavam vinculados a outras empresas como forma de assegurar um histórico desse criador.

Veículo: Correio do Povo

Data: 20/11/2019

Página: pg10, Rural

Centimetragem: 21cm



Signori (d) ressalta que preço faz com que produtor trabalhe 'no limite'

LEITE

Valor de referência sobe 0,85%

Lideranças do setor leiteiro veem com certa tranquilidade o fato de o preço do litro de leite pago ao produtor manter-se estável, com leve tendência de alta em novembro, depois de quedas entre junho e setembro. Ontem, levantamento divulgado pelo Conleite mostrou que o valor de referência projetado para novembro ficou em R\$ 1,1038, 0,85% acima do consolidado do mês anterior. Em outubro aguardava-se uma cotação de R\$ 1,0609, mas o consolidado ficou em R\$ 1,0945. "De certa forma esta estabilidade no preço, puxado um pouco para cima e não para baixo, é positiva, embora saibamos que os valores atuais

fazem o produtor trabalhar no limite, praticamente sem rentabilidade", avalia o vice-presidente do Conleite, Pedrinho Signori.

O professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo, acrescenta que a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou elevação de preços. No campo, as queixas continuam. O vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia e Westfália, no Vale do Taquari, Ademir Cord, diz que o preço não acompanha o reajuste da ração, fertilizantes e diesel. "O produtor trabalha no vermelho e está sem condições de fazer os investimentos necessários", resume.

Veículo: Correio do Povo

Data: 25/11/2019

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 46,5cm

Sindilat diz que até 3,2 mil tiveram coletas suspensas

Número de produtores de leite que não se enquadraram às INs é considerado pequeno pela indústria, mas Fetag teme impacto social

CÍNTIA MARCHI

A quantidade de produtores que tiveram as coletas de leite cru suspensas nas últimas semanas representa 2% a 5% do total. O motivo é a falta de adequação às instruções normativas 76 e 77, do Ministério da Agricultura, que tratam da qualidade do leite e dos procedimentos para produção, conservação, transporte e recepção do alimento nos laticínios. A informação foi levantada na última semana pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) junto a mais de dez empresas associadas. Pelos números do último relatório da cadeia leiteira, publicado pela Emater em 2017, significa que até 3,25 mil produtores ligados à indústria estão com a captação interrompida.

Para a veterinária Letícia Vieira, consultora em Qualidade do Sindilat, o número é “muito

baixo” e está relacionado à assistência técnica prestada pelos laticínios. “Foi feito um trabalho intenso de conscientização junto aos produtores para adequação à nova legislação”, afirma. Para aqueles que não conseguiram atingir os parâmetros, Letícia recomenda que, primeiro, identifiquem os fatores que estão gerando o problema e depois tentem adequar as instalações para chegar aos níveis desejáveis – a Contagem Padrão em Placas deve ser de, no máximo, 300 mil unidades formadoras de colônia por mililitro (UFC/ml) e a Contagem de Células Somáticas (CCS) de, no máximo, 500 mil células por mililitro (CS/ml).

O secretário-geral da Fetag/RS e vice-presidente do Conselho, Pedrinho Signori, diz que a Fetag ainda não tem informações próprias compiladas sobre esta realidade no campo, mas em consultas às empresas acredita que o percentual de produtores suspensos esteja ao

redor dos 5%. Para Signori, o índice só não é maior porque o governo federal resolveu no início deste mês, após pressão das entidades, flexibilizar as exigências. O produtor não será mais excluído da coleta automaticamente com base na média geométrica de contagem bacteriana dos últimos três meses, como no texto original, desde que o resultado do último mês tenha ficado dentro dos padrões. “Esperamos que as indústrias continuem investindo em assistência técnica para ajudar todos os seus fornecedores de leite. Sem isto, não teremos avanços”, cobra. Mas, infelizmente, reconhece que muitos produtores dificilmente conseguirão vencer os obstáculos por não terem recursos para novos investimentos ou por serem vítimas de problemas como deficiência de energia elétrica e de estradas em mau estado. “Sejam mil ou 3 mil produtores fora do sistema, o impacto social é grande”, lamenta Signori.

Veículo: Zero Hora
Data: 26/11/2019
Página: pg15, Rural
Centimetragem: 9cm

**AS PERSPECTIVAS DO
SETOR ESTARÃO EM
DEBATE NA CÂMARA DO
LEITE. O EVENTO SERÁ
REALIZADO
NESTA QUINTA-FEIRA,
NA CAPITAL.
ALÉM DO CENÁRIO
PARA O PRÓXIMO ANO,
TAMBÉM ESTARÃO EM
PAUTA COOPERATIVISMO
LÁCTEO E INDICADORES
DO PREÇO PAGO
AO PRODUTOR.
O ENCONTRO,
PROMOVIDO PELA OCB
E FECOAGRO/RS COM
APOIO DO SINDILAT-RS,
SERÁ ÀS 14H, NO HOTEL
DEVILLE PRIME.**

Veículo: Correio do Povo

Data: 28/11/2019

Página: pg11, Rural

Centimetragem: 30cm

Divergências sobre Fundoleite

Proposta de mudanças no fundo dividiu opiniões em audiência pública na Assembleia

Posições divergentes irão constar no documento resultante da audiência pública sobre o Fundo Setorial da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), que ocorreu ontem na Assembleia Legislativa, e que será entregue na próxima semana ao secretário da Agricultura, Covatti Filho. Um dos pontos conflitantes é a proposta de mudanças na lei que criou o fundo. Alguns deputados e entidades defendem a manutenção do atual modelo, enquanto outros pleiteiam modificação na distribuição de recursos.

Proponente da audiência, o deputado Zé Nunes é defensor da atuação do Fundoleite conforme os objetivos originais, com recursos sendo empregados em diferentes projetos como aperfeiçoamento das questões sanitárias, promoção comercial do leite e derivados, organização de eventos técnicos e outros. “Os recursos devem ser aplicados em políticas que atendam toda a

cadeia”, diz. O parlamentar entende que a assistência técnica é um dever de cada indústria.

O Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat) pensa de maneira diferente. A entidade encaminhou à Secretaria da Agricultura uma minuta de projeto, em conjunto com outras entidades, pleiteando que 70% dos recursos do fundo fossem aplicados em assistência técnica para ajudar os produtores a se adequarem às Instruções Normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura. Outros 20% seriam destinados aos projetos desenvolvidos conforme a atual lei do Fundoleite e 10% ao custeio da entidade conveniada. “Essas soluções efetivas servem para fortalecer a cadeia em todo o Estado”, argumenta o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Em outubro, o fundo possuía R\$ 603 mil depositados. Os valores estão parados, já que está suspenso o convênio com o Instituto Gaúcho do Leite (IGL).

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 29/11/2019

Página: Capa

Centimetragem: 80cm

Alta da carne gera renda para produtores de leite

Forte demanda da China por proteína animal pressiona para cima preços no mercado interno



Com a arroba do boi passando de R\$ 200,00, criadores têm como opção enviar para o abate animais leiteiros de menor produtividade p. 9

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 29/11/2019

Página: 9pg, Economia

Centimetragem: 93cm



Venda de animais com menor desempenho para abate é uma alternativa para renovação do rebanho

Demanda maior por carne atrai produtores de leite

Arroba do boi supera os R\$ 200,00, e alta já chegou para o varejo

/ AGRONEGÓCIO

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

A disparada recente no preço da arroba do boi gordo, que está le-

nios e Produtos Derivados (Sindilat), avalia que essa pode ser uma saída para propriedades que estão com dificuldade de se enquadrar às novas normativas de qualidade do leite, que entraram em vigor neste ano.

plica o presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Gedêão Pereira.

“E, com as recentes habilitações de frigoríficos no Brasil, não apenas de aves e suínos, mas também de bovinos, a arroba se valo-

vando a uma alta significativa da carne para o consumidor, também mexe com o mercado da pecuária de leite. Com o incremento do valor pago pelo gado para abate, de cerca de R\$ 150,00 a arroba, há dois meses, para mais de R\$ 200,00 nas últimas semanas, quem também está buscando vender animais são os produtores de leite.

O negócio pode ser uma alternativa de capitalização e até mesmo para renovação do rebanho. Isso porque vacas leiteiras menos produtivas poderão se tornar atrativas como fonte de carne. A tendência é mais intensa na Região Centro-Oeste, como foi destacado, nesta quinta-feira, em evento promovido pela Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado (Fecoagro-RS) e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), mas entre produtores gaúchos também deve ocorrer.

No Rio Grande do Sul, a venda de animais que tenham baixa produção pode ser uma opção para que alguns produtores se capitalizem ou melhorem o rebanho. Darlan Palharini, diretor-executivo do Sindicato da Indústria de Laticí-

“Vender animais menos rentáveis pode ser uma alternativa para quem está com dificuldades nas contas e tenha um rebanho com animais mais velhos, por exemplo. Isso talvez já esteja sendo levado em conta por produtores em que a propriedade opera com menos de 200 litros/dia, por exemplo”, avalia Palharini. Ao contrário do que pode parecer, esse estímulo à venda de vacas para abate não é fator de preocupação para as indústrias do setor lácteo. O descarte de vacas com menor desempenho, diz o executivo do Sindilat, pode servir para a troca de animais se o produtor decidir renovar o rebanho. “Em alguns casos, aproveitar esse bom preço da arroba seria até uma ajuda para melhorar o rebanho leiteiro”, opina Palharini.

A alta na cotação das carnes no mercado interno tem origem, principalmente, na maior demanda mundial por proteína animal pela China. Com suínos sendo abatido aos milhares desde o ano passado para conter a Peste Suína Africana (PSA) em seu plantel, o país asiático passou a demandar mais carnes de todos os tipos, ex-

rizou aceleradamente nas últimas semanas. Isso é muito perceptível, porque a alta foi rápida, mas a arroba já esteve em torno de R\$ 200,00 há alguns anos”, relembra Gedeão.

Em comunicado recente, a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) destacou que, em menos de três meses, a valorização da arroba elevou alguns cortes de bovinos, como o contrafilé, a índices acima de 50%. Para tentar conter a alta, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, chegou a dizer, nesta semana, que o Brasil poderia importar carne bovina para tentar equilibrar os preços. Gedeão, porém, destaca que importar pode não ser uma alternativa viável.

“O aumento da arroba não ocorre apenas no Brasil, é um movimento mundial, pois a China compra mais carnes de diferentes mercados e não apenas aqui”, ressalta o presidente da Farsul.

Números recentes da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) confirmam a tendência: o volume exportado apenas em outubro foi de 185,5 mil toneladas, com alta de 15% ante igual período de 2018.

Veículo: Correio do Povo

Data: 30/11/2019

Página: pg10, Rural

Centimetragem: 54cm

Futuro do setor em pauta no Avisulat

Próxima edição do congresso, que ocorre em novembro de 2020, foi lançada ontem na Capital

Com um ano de antecedência, a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), o Sindicato da Indústria de Produtos Suínos (Sips) e o Sindicato da Indústria e Produtos Derivados (Sindilat) lançaram ontem o 6º Avisulat 2020 - Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios. O evento, que teve início em 2008, ocorreu de dois em dois anos até 2016, quando foi realizada a sua última edição.

No ano que vem, será realizado entre os dias 22 e 25 de novembro, na sede da Fiergs, em Porto Alegre, com novo formato. O objetivo é oferecer ferramentas de planejamento para os setores envolvidos, segundo o coordenador do congresso e diretor-executivo da Asgav, José Eduardo dos Santos. "Temos desafios a serem enfrentados para nos adequar à economia nacional, às exigências do mercado internacional, à excelência sanitária e às inovações", disse Santos, ar-



Freiberger ressaltou índices produtivos mesmo com escassez de milho

gumentando que a ideia não é fazer um encontro que apenas comece e termine, mas que aponte, de fato, caminhos para o desenvolvimento.

O presidente da Asgav, Nestor Freiberger, afirmou que os setores de aves, suínos e leite têm produção que justificam um evento do porte do Avisulat. So-

mente em aves, o Estado produziu, de janeiro a novembro, 13,17 milhões de toneladas de carne. "Encaramos dificuldades permanentes, como a necessidade de importação de milho, mesmo assim temos altos índices de produtividade", salientou.

Na mesma linha, o presidente do Sips, José Roberto Fraga

Goulart, comentou que a suinocultura gaúcha e nacional vive um bom momento depois de alguns anos de crise. Lembrou que estão no Estado pelo menos oito plantas exportadoras de proteína com grande demanda por parte dos países asiáticos, em especial a China. Goulart ressaltou, entretanto, que o setor precisa manter os pés no chão e que um evento como o Avisulat é fundamental para discutir suas prioridades.

O chefe do Departamento Rural da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ivan Bonetti, adiantou que deve ocorrer no início de dezembro o lançamento do

Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho, que promete se destinar à disponibilidade do cereal gaúcho consumido pela indústria de proteína animal. "O decreto criando o programa, construído com base na demanda dos setores aqui envolvidos, só aguarda a assinatura do governador", completou.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Novembro de 2019

Veículo: Video Bol

Data: 31/10/2019

Página: Notícias

Link: <https://videos.bol.uol.com.br/video/milk-day--bloco-1-04024C983072C4B96326>



</> Copie o código embed | 👁 19

Band Terra Viva

Milk Day - Bloco 1 01/11/2019 | 17h18

Veículo: Página Rural

Data: 04/11/2019

Página: Notícias

Link: http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=274501

Eventos > Fórum

RS: Encantado recebe a 13ª edição do Fórum Tecnológico do Leite

Encantado/RS

A 13ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, evento com caráter itinerante, será realizado na cidade de Encantado (RS) no dia 13 de novembro. O encontro, que tem o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) como um dos apoiadores, ocorrerá no Auditório Itália, na sede da prefeitura de Encantado. Entre as atividades estão a apresentação de cases, palestras e debates voltados à cadeia leiteira.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o encontro busca promover discussões e trocas de experiência entre os participantes. "Neste evento o público poderá entender um pouco mais sobre o atual mercado lácteo, as oportunidades com abertura dos novos mercados, como exportar e voltar a crescer a produção no campo", conta.

De acordo com o diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert, um dos responsáveis pela organização do evento, a instituição forma técnicos em agropecuária e, desta forma, o ensino sempre foi pensado para além dos muros. "Nossa região é uma grande produtora de alimentos e a atividade leiteira é bastante intensa, por isso a extensão rural é tão importante", afirma Rückert, ressaltando que o objetivo do Fórum é gerar conhecimento e estreitar laços com a comunidade.

Na oportunidade, o assistente técnico rural da área de Bovinocultura de Leite da Emater de Lajeado Martin Schmachtenberg, apresentará uma pesquisa com o panorama do leite no RS. "Esse levantamento é atualizado todos os anos e o resultado será divulgado durante o evento". Segundo Schmachtenberg, a ideia é que o Fórum siga de maneira itinerante, sendo realizado nos anos pares em Teutônia (RS) e nos anos ímpares nas demais cidades do Estado.

Interessados devem se inscrever até o dia 08 de novembro, no [site](#) ou diretamente nos escritórios municipais da Emater.

PROGRAMAÇÃO

08h às 09h

Recepção com degustação de lácteos;

09h

Palestra "Produtor de leite: um estilo de vida!", palestrante Vilnei Varzim;

10h20min

Debate com foco na sanidade animal - "Programa Nacional de Combate e Erradicação da Febre Aftosa", com Fernando Groff, e "Panorama da Brucelose e da Tuberculose Bovina no RS", com Ana Cláudia Groff;

11h30min

Apresentação do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite dos Vale do Taquari e do Cai, com Martin Schmachtenberg;

11h45min

Cenário lácteo atual e como exportar, com Darlan Palharini

13h30min

Abertura Oficial do Fórum Tecnológico do Leite - 13ª Edição;

14h

Cases de modelos e realidades de produção leiteira apresentados por produtores, com painéis sobre Compost Bar, Free Stahl e Produção à Base de Pasto, tendo a mediação de Jaime Eduardo Ries;

15h

Debate sobre os sistemas de produção apresentados;

15h30min

Encerramento.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Veículo: Grupo Mais Food

Data: 04/11/2019

Página: Notícias

Link: http://grupomaisfood.com.br/mais_leite/encantado-recebe-a-13a-edicao-do-forum-tecnologico-do-leite/

ENCANTADO RECEBE A 13ª EDIÇÃO DO FÓRUM TECNOLÓGICO DO LEITE

A 13ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, evento com caráter itinerante, será realizado na cidade de Encantado (RS) no dia 13 de novembro. O encontro, que tem o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) como um dos apoiadores, ocorrerá no Auditório Itália, na sede da prefeitura de Encantado. Entre as atividades estão a apresentação de cases, palestras e debates voltados à cadeia leiteira.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o encontro busca promover discussões e trocas de experiência entre os participantes. "Neste evento o público poderá entender um pouco mais sobre o atual mercado lácteo, as oportunidades com abertura dos novos mercados, como exportar e voltar a crescer a produção no campo", conta.

De acordo com o diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert, um dos responsáveis pela organização do evento, a instituição forma técnicos em agropecuária e, desta forma, o ensino sempre foi pensado para além dos muros. "Nossa região é uma grande produtora de alimentos e a atividade leiteira é bastante intensa, por isso a extensão rural é tão importante", afirma Rückert, ressaltando que o objetivo do Fórum é gerar conhecimento e estreitar laços com a comunidade.

Na oportunidade, o assistente técnico rural da área de Bovinocultura de Leite da Emater de Lajeado Martin Schmachtenberg, apresentará uma pesquisa com o panorama do leite no RS. "Esse levantamento é atualizado todos os anos e o resultado será divulgado durante o evento". Segundo Schmachtenberg, a ideia é que o Fórum siga de maneira itinerante, sendo realizado nos anos pares em Teutônia (RS) e nos anos ímpares nas demais cidades do Estado.

Interessados devem se inscrever até o dia 08 de novembro, no site www.colegioteutonia.com.br/forumdoleite ou diretamente nos escritórios municipais da Emater.

Confira a programação completa:

08h às 09h – Recepção com degustação de lácteos;

09h – Palestra "Produtor de leite: um estilo de vida!", palestrante Vilnei Varzim;

10h20min – Debate com foco na sanidade animal – "Programa Nacional de Combate e Erradicação da Febre Aftosa", com Fernando Groff, e "Panorama da Brucelose e da Tuberculose Bovina no RS", com Ana Cláudia Groff;

11h30min – Apresentação do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite dos Vale do Taquari e do Caí, com Martin Schmachtenberg;

11h45 – Cenário lácteo atual e como exportar, com Darlan Palharini

12h – Almoço e Concurso do Leite em Metro (valor do almoço com direito a buffet livre para inscritos no Fórum: R\$ 10,00);

13h30min – Abertura Oficial do Fórum Tecnológico do Leite – 13ª Edição;

14h – Cases de modelos e realidades de produção leiteira apresentados por produtores, com painéis sobre Compost Bar, Free Stahl e Produção à Base de Pasto, tendo a mediação de Jaime Eduardo Ries;

15h – Debate sobre os sistemas de produção apresentados;

15h30min – Encerramento.

Liahtshot

Veículo: Agrolink

Data: 05/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/sindilat-estuda-integrar-programa-de-exportacao-da-apex-brasil_426230.html



Apex-Brasil

Sindilat estuda integrar Programa de Exportação da Apex- Brasil

Projeto foi apresentado nesta terça-feira (05/11)

Imagem créditos: Embrapa Gado de Leite

Por: AGROLINK COM INF. DE ASSESSORIA
Publicado em 05/11/2019 às 16:17h.



117 ACESSOS

O Sindilat vem estudando a possibilidade de integrar o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação de forma planejada e segura. O programa oferece um consultor especializado que acompanha, durante seis meses, os processos internos das empresas na adequação necessária para integrar esse mercado. O projeto foi apresentado nesta terça-feira (05/11) pelo gerente do gabinete da presidência da Apex-Brasil, Márcio Rodrigues, e pelo coordenador de operações, Márcio Guerra, em reunião com a diretoria do Sindilat.

CLIQUE E SAIBA MAIS

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios. "Possuímos diversos desafios que devem ser trabalhados para melhorar a produtividade da cadeia do leite no mercado, que começa na propriedade. Temos condições de crescer e imprimir qualidade ao nosso produto, mas ainda não somos competitivos o suficiente para nos colocarmos à frente no mercado", destacou.

A Apex-Brasil atua para promover produtos e serviços brasileiros no exterior, movimentando cerca de US\$ 100 milhões ao ano. Segundo Rodrigues, a agência vem trabalhando com o intuito de incluir de forma mais ativa o mercado lácteo nesse contexto. "Nós entendemos essa demanda e queremos trabalhar junto com as entidades representativas e indústrias do setor", afirmou.

O tema voltará a ser debatido na próxima reunião de associados do Sindilat. O objetivo é iniciar um processo de inclusão no PEIEX através da região de Passo Fundo e São Leopoldo, cidades onde a agência já possui uma equipe de consultores. Além de Guerra, estiveram presentes no encontro o secretário-executivo do Sindilat, Darian Palharini e o diretor-secretário do sindicato, Angelo Paulo Sartor.

Veículo: Milkpoint

Data: 05/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-estuda-integrar-programa-de-exportacao-da-apex-brasil-216775/>

Sindilat estuda integrar Programa de Exportação da Apex- Brasil

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 05/11/2019



Baixe a cartilha e obtenha sucesso no futuro de sua produção!

BAIXE AGORA »



O **Sindilat** vem estudando a possibilidade de integrar o **Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX)** oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação de forma planejada e segura. O programa oferece um consultor especializado que acompanha, durante seis meses, os processos internos das empresas na adequação necessária para integrar esse mercado. O projeto foi apresentado nesta terça-feira (05/11) pelo gerente do gabinete da presidência da Apex-Brasil, Márcio Rodrigues, e pelo coordenador de operações, Márcio Guerra, em reunião com a diretoria do Sindilat.

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios. "Possuímos diversos desafios que devem ser trabalhados para melhorar a produtividade da cadeia do leite no mercado, que começa na propriedade. Temos condições de crescer e imprimir qualidade ao nosso produto, mas ainda não somos competitivos o suficiente para nos colocarmos à frente no mercado", destacou.

A Apex-Brasil atua para promover produtos e serviços brasileiros no exterior, movimentando cerca de US\$ 100 milhões ao ano. Segundo Rodrigues, a agência vem trabalhando com o intuito de incluir de forma mais ativa o mercado lácteo nesse contexto. "Nós entendemos essa demanda e queremos trabalhar junto com as entidades representativas e indústrias do setor", afirmou.

O tema voltará a ser debatido na próxima reunião de associados do Sindilat. O objetivo é iniciar um processo de inclusão no PEIEX através da região de Passo Fundo e São Leopoldo, cidades onde a agência já possui uma equipe de consultores. Além de Guerra, estiveram presentes no encontro o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini e o diretor-secretário do sindicato, Angelo Paulo Sartor.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Destaque Rural

Data: 05/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/7719/Sindilat-estuda-integrar-Programa-de-Exporta%C3%A7%C3%A3o-da-Apex--Brasil>

Sindilat estuda integrar Programa de Exportação da Apex- Brasil

O Sindilat vem estudando a possibilidade de integrar o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação de forma planejada e segura. O programa oferece um consultor especializado que acompanha, durante seis meses, os processos internos das empresas na adequação necessária para integrar esse mercado. O projeto foi apresentado nesta terça-feira (05/11) pelo gerente do gabinete da presidência da Apex-Brasil, Márcio Rodrigues, e pelo coordenador de operações, Márcio Guerra, em reunião com a diretoria do Sindilat.

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios. "Possuímos diversos desafios que devem ser trabalhados para melhorar a produtividade da cadeia do leite no mercado, que começa na propriedade. Temos condições de crescer e imprimir qualidade ao nosso produto, mas ainda não somos competitivos o suficiente para nos colocarmos à frente no mercado", destacou.

A Apex-Brasil atua para promover produtos e serviços brasileiros no exterior, movimentando cerca de US\$ 100 milhões ao ano. Segundo Rodrigues, a agência vem trabalhando com o intuito de incluir de forma mais ativa o mercado lácteo nesse contexto. "Nós entendemos essa demanda e queremos trabalhar junto com as entidades representativas e indústrias do setor", afirmou.

O tema voltará a ser debatido na próxima reunião de associados do Sindilat. O objetivo é iniciar um processo de inclusão no PEIEX através da região de Passo Fundo e São Leopoldo, cidades onde a agência já possui uma equipe de consultores. Além de Guerra, estiveram presentes no encontro o secretário-executivo do Sindilat, Darian Palharini e o diretor-secretário do sindicato, Angelo Paulo Sartor. (Assessoria de Imprensa Sindilat/RS).

Veículo: Portal DBO

Data: 05/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.portaldbo.com.br/sindilat-estuda-integrar-programa-de-exportacao-da-apex-brasil/>

Sindilat estuda integrar Programa de Exportação da Apex-Brasil

Segundo o presidente do sindicato, Alexandre Guerra, a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios.

ESTADÃO CONTEÚDO | 05/11/2019 | 12:10 PM

O Sindilat estuda a possibilidade de integrar o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex) oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação. Em nota, o Sindilat diz que o projeto foi apresentado nesta terça-feira, 5, pelo gerente do gabinete da presidência da Apex-Brasil, Márcio Rodrigues.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, disse que a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios.

"Possuímos diversos desafios que devem ser trabalhados para melhorar a produtividade da cadeia do leite no mercado, que começa na propriedade. Temos condições de crescer e imprimir qualidade ao nosso produto, mas ainda não somos competitivos o suficiente para nos colocarmos à frente no mercado", disse.

Veículo: Página Rural

Data: 05/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/274526/sindilat-estuda-integrar-programa-de-exportacao-da-apex-brasil>

Facebook Twitter LinkedIn YouTube

Terça-feira, 05 de novembro de 2019 - 11h09m

Eventos > Reunião

RS: Sindilat estuda integrar Programa de Exportação da Apex-Brasil

Porto Alegre/RS

O Sindilat vem estudando a possibilidade de integrar o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex) oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação de forma planejada e segura. O programa oferece um consultor especializado que acompanha, durante seis meses, os processos internos das empresas na adequação necessária para integrar esse mercado. O projeto foi apresentado nesta terça-feira (05) pelo gerente do gabinete da presidência da Apex-Brasil, Márcio Rodrigues, e pelo coordenador de operações, Márcio Guerra, em reunião com a diretoria do Sindilat.

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios. "Possuímos diversos desafios que devem ser trabalhados para melhorar a produtividade da cadeia do leite no mercado, que começa na propriedade. Temos condições de crescer e imprimir qualidade ao nosso produto, mas ainda não somos competitivos o suficiente para nos colocarmos à frente no mercado", destacou.

A Apex-Brasil atua para promover produtos e serviços brasileiros no exterior, movimentando cerca de US\$ 100 milhões ao ano.

Segundo Rodrigues, a agência vem trabalhando com o intuito de incluir de forma mais ativa o mercado lácteo nesse contexto. "Nós entendemos essa demanda e queremos trabalhar junto com as entidades representativas e indústrias do setor", afirmou.

O tema voltará a ser debatido na próxima reunião de associados do Sindilat. O objetivo é iniciar um processo de inclusão no Peiex através da região de Passo Fundo e São Leopoldo, cidades onde a agência já possui uma equipe de consultores. Além de Guerra, estiveram presentes no encontro o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini e o diretor-secretário do sindicato, Angelo Paulo Sartor.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Leticia Breda / Sindilat

Veículo: Jornal dia a dia

Data: 05/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/11/05/encantado-recebe-a-13a-edicao-do-forum-tecnologico-do-leite/>

Encantado recebe a 13ª edição do Fórum Tecnológico do Leite

5 de novembro de 2019  Por DANIEL

A 13ª edição do Fórum Tecnológico do Leite, evento com caráter itinerante, será realizado na cidade de Encantado (RS) no dia 13 de novembro. O encontro, que tem o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) como um dos apoiadores, ocorrerá no Auditório Itália, na sede da prefeitura de Encantado. Entre as atividades estão a apresentação de cases, palestras e debates voltados à cadeia leiteira.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o encontro busca promover discussões e trocas de experiência entre os participantes. "Neste evento o público poderá entender um pouco mais sobre o atual mercado lácteo, as oportunidades com abertura dos novos mercados, como exportar e voltar a crescer a produção no campo", conta.

De acordo com o diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert, um dos responsáveis pela organização do evento, a instituição forma técnicos em agropecuária e, desta forma, o ensino sempre foi pensado para além dos muros. "Nossa região é uma grande produtora de alimentos e a atividade leiteira é bastante intensa, por isso a extensão rural é tão importante", afirma Rückert, ressaltando que o objetivo do Fórum é gerar conhecimento e estreitar laços com a comunidade.

Na oportunidade, o assistente técnico rural da área de Bovinocultura de Leite da Emater de Lajeado Martin Schmachtenberg, apresentará uma pesquisa com o panorama do leite no RS. "Esse levantamento é atualizado todos os anos e o resultado será divulgado durante o evento". Segundo Schmachtenberg, a ideia é que o Fórum siga de maneira itinerante, sendo realizado nos anos pares em Teutônia (RS) e nos anos ímpares nas demais cidades do Estado.

Veículo: Isto é dinheiro

Data: 05/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/sindilat-estuda-integrar-programa-de-exportacao-da-apex-brasil/>

AGRONEGÓCIO

Sindilat estuda integrar Programa de Exportação da Apex-Brasil

Estadão Conteúdo

🕒 05/11/19 - 11h35



São Paulo, 5 – O Sindilat estuda a possibilidade de integrar o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex) oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação. Em nota, o Sindilat diz que o projeto foi apresentado nesta terça-feira, 5, pelo gerente do gabinete da presidência da Apex-Brasil, Márcio Rodrigues.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, disse que a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios. “Possuímos diversos desafios que devem ser trabalhados para melhorar a produtividade da cadeia do leite no mercado, que começa na propriedade. Temos condições de crescer e imprimir qualidade ao nosso produto, mas ainda não somos competitivos o suficiente para nos colocarmos à frente no mercado”, disse.

Veículo: Milkpoint

Data: 06/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sindilat-participa-do-10-encontro-baiano-de-laticinistas-216787/>

Sindilat participa do 10º Encontro Baiano de Laticinistas

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 06/11/2019



Cartilha grátis!

5Cs DA CRIAÇÃO DE BEZERRAS



O **10º Encontro Baiano de Laticinistas** reuniu diversas entidades, entre elas o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), a fim de debater o **cenário lácteo brasileiro** e a abertura de novos mercados. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, participou da cerimônia de abertura, ao lado do vice-governador, João Leão, e do secretário da Agricultura da Bahia, Lucas Costa, e do presidente do Sindileite, Paulo Cintra. Na ocasião, Guerra se manifestou sobre a importância dos sindicatos de todo o país estarem trabalhando de forma integrada, visto que todos buscam o mesmo objetivo.

"As Instruções Normativas (INs) 76 e 77, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), estão aí para melhorar a qualidade do leite, primar pela saúde dos rebanhos e assistência técnica, além de visar a exportação de lácteos", afirmou o presidente do Sindilat. Para Guerra, é primordial que tais temas sejam discutidos para que eles contribuam nos resultados positivos de todas as entidades. "Foram dois dias de muito trabalho, dedicação e troca de conhecimento, que contou com a participação de sindicatos e empresas associadas", disse, ressaltando que a reforma tributária também foi pauta do encontro.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

Data: 06/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6231

Sindilat estuda integrar Programa de Exportação da Apex-Brasil

06-11-2019 08:40:34 - Por: Sindilat

O objetivo é iniciar um processo de inclusão no PEIEX através da região de Passo Fundo e São Leopoldo.



O Sindilat vem estudando a possibilidade de integrar o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação de forma planejada e segura. O programa oferece um consultor especializado que acompanha, durante seis meses, os processos internos das empresas na adequação necessária para integrar esse mercado. O projeto foi apresentado nesta terça-feira (05/11) pelo gerente do gabinete da presidência da Apex-Brasil, Márcio Rodrigues, e pelo coordenador de operações, Márcio Guerra, em reunião com a diretoria do Sindilat.

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios. "Possuímos diversos desafios que devem ser trabalhados para melhorar a produtividade da cadeia do leite no mercado, que começa na propriedade. Temos condições de crescer e imprimir qualidade ao nosso produto, mas ainda não somos competitivos o suficiente para nos colocarmos à frente no mercado", destacou.

A Apex-Brasil atua para promover produtos e serviços brasileiros no exterior, movimentando cerca de US\$ 100 milhões ao ano. Segundo Rodrigues, a agência vem trabalhando com o intuito de incluir de forma mais ativa o mercado lácteo nesse contexto. "Nós entendemos essa demanda e queremos trabalhar junto com as entidades representativas e indústrias do setor", afirmou.

O tema voltará a ser debatido na próxima reunião de associados do Sindilat. O objetivo é iniciar um processo de inclusão no PEIEX através da região de Passo Fundo e São Leopoldo, cidades onde a agência já possui uma equipe de consultores. Além de Guerra, estiveram presentes no encontro o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini e o diretor-secretário do sindicato, Angelo Paulo Sartor.

Veículo: Terra Viva

Data: 06/11/2019

Página: Notícias

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=25030:rs-sindilat-estuda-integrar-programa-de-exportacao-da-apex-brasil&Itemid=373

RS: Sindilat estuda integrar Programa de Exportação da Apex-Brasil

Escrito por Edição



Programa de exportação - O Sindilat vem estudando a possibilidade de integrar o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex) oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação de forma planejada e segura.

O programa oferece um consultor especializado que acompanha, durante seis meses, os processos internos das empresas na adequação necessária para integrar esse mercado. O projeto foi apresentado nesta terça-feira (05) pelo gerente do gabinete da presidência da Apex-Brasil, Márcio Rodrigues, e pelo coordenador de operações, Márcio Guerra, em reunião com a diretoria do Sindilat.

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios. "Possuímos diversos desafios que devem ser trabalhados para melhorar a produtividade da cadeia do leite no mercado, que começa na propriedade. Temos condições de crescer e imprimir qualidade ao nosso produto, mas ainda não somos competitivos o suficiente para nos colocarmos à frente no mercado", destacou.

A Apex-Brasil atua para promover produtos e serviços brasileiros no exterior, movimentando cerca de US\$ 100 milhões ao ano.

Segundo Rodrigues, a agência vem trabalhando com o intuito de incluir de forma mais ativa o mercado lácteo nesse contexto. "Nós entendemos essa demanda e queremos trabalhar junto com as entidades representativas e indústrias do setor", afirmou.

O tema voltará a ser debatido na próxima reunião de associados do Sindilat. O objetivo é iniciar um processo de inclusão no Peiex através da região de Passo Fundo e São Leopoldo, cidades onde a agência já possui uma equipe de consultores. Além de Guerra, estiveram presentes no encontro o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini e o diretor-secretário do sindicato, Angelo Paulo Sartor.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 06/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/economia/2019/11/710908-sindilat-estuda-integrar-programa-de-exportacao-da-apex-brasil.html>

AGRONEGÓCIOS Edição impressa de 06/11/2019. Alterada em 06/11 às 09h00min

Sindilat estuda integrar Programa de Exportação da Apex-Brasil

O Sindilat vem estudando a possibilidade de integrar o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex) oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação de forma planejada e segura. O programa oferece um consultor especializado que acompanha, durante seis meses, os processos internos das empresas na adequação necessária para integrar esse mercado. O projeto foi apresentado, nesta terça-feira, pelo gerente do gabinete da presidência da Apex-Brasil, Márcio Rodrigues, e pelo coordenador de operações, Márcio Guerra, em reunião com a diretoria do Sindilat.

De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios. "Possuímos diversos desafios que devem ser trabalhados para melhorar a produtividade da cadeia do leite no mercado, que começa na propriedade. Temos condições de crescer e imprimir qualidade ao nosso produto, mas ainda não somos competitivos o suficiente para nos colocarmos à frente no mercado", destacou.

A Apex-Brasil atua para promover produtos e serviços brasileiros no exterior, movimentando cerca de US\$ 100 milhões ao ano. Segundo Rodrigues, a agência vem trabalhando com o intuito de incluir de forma mais ativa o mercado lácteo nesse contexto. "Nós entendemos essa demanda e queremos trabalhar junto com as entidades representativas e indústrias do setor", afirmou.

O tema voltará a ser debatido na próxima reunião de associados do Sindilat. O objetivo é iniciar um processo de inclusão no Peiex através da região de Passo Fundo e São Leopoldo, cidades onde a agência já possui uma equipe de consultores.

Veículo: Agrolink

Data: 06/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/indenizacoes-do-fundesa-somam-r-1-7-mi-para-o-setor-leiteiro-no-3--trimestre_426280.html

Indenizações do Fundesa somam R\$ 1,7 mi para o setor leiteiro no 3º trimestre

Mercado é responsável por 99% do destino da produção brasileira

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**
Publicado em 06/11/2019 às 17:54h.



155 ACESSOS

Em Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas do 3º trimestre, realizada em outubro, o Conselho Deliberativo do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDESA), divulgou o valor aprovado para pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite. As indenizações se referem aos meses de julho, agosto e setembro. Ao todo, são 212 pedidos de indenização, totalizando 1.113 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário, no valor de R\$ 1.780.031,76 (um milhão, setecentos e oitenta mil, trinta e um reais e setenta e seis centavos). O acumulado no ano de 2019, até setembro, totaliza R\$ 4.652.761,89.



No ano de 2018, o montante das indenizações pagas aos produtores foi de R\$ 4.252.814,15, o que significa que os produtores rurais do Estado estão trabalhando no controle das zoonoses. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, isso mostra que os produtores e indústrias do Rio Grande do Sul estão se preparando para os novos mercados, porém, a principal preocupação ainda é o mercado brasileiro. "O nosso mercado é responsável por 99% do destino da produção brasileira", aponta.

Segundo Palharini, o que dá segurança ao produtor de leite é que as indenizações não são somente para vacas em lactação, mas, também, para temeiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade. "É preciso lembrar que, no caso de indenização por tuberculose, o produtor ainda recebe uma complementação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)".

Veículo: Região dos Vales

Data: 06/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.regiaodosvales.com.br/forum-tecnologico-do-leite-sera-na-proxima-semana-em-encantado/>

Fórum Tecnológico do Leite será na próxima semana em Encantado

© 6 de novembro de 2019

O município de Encantado sediará na próxima quarta-feira (13/11), a 13ª edição do Fórum Tecnológico do Leite. O evento itinerante ocorre no auditório Itália, na sede da Prefeitura, e segue com inscrições abertas até a próxima sexta-feira (08/11), no site www.colegioteutonia.com.br/forumdoleite ou nos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar. Na ocasião serão diversos painéis e palestras, além de relatos de experiências com o objetivo de discutir temas relacionados à cadeia leiteira.



Entre os palestrantes estará o assistente técnico regional em Sistema de Produção Animal da Emater/RS-Ascar, Martin Schmachtenberg, que apresentará um relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite nos vales do Taquari e Caí. Outros temas, como combate e erradicação da febre aftosa, controle da brucelose e da tuberculose bovinas e produção de leite à base de pasto, em compost barn ou free stahl, também estarão em discussão. Já o concurso do chope em metro promete divertir os participantes.

A Emater/RS-Ascar está organizando transporte gratuito para os agricultores interessados. O evento é uma realização do Colégio Teutônia, Prefeitura de Encantado, Emater/RS-Ascar, Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) do Governo do Estado com patrocínio e apoio das cooperativas Sicredi, Dália Alimentos, Languiru, Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS), Samaq Massey Ferguson, Prefeitura de Teutônia, Machado Agropecuária, Nutron, Launer Química, Duagro e Maná.

Programação

8h – Recepção com degustação de lácteos

9h – Palestra “Produtor de leite um estilo de vida”, com Vilnei Varzim

10h20 – Debate com foco em sanidade animal. “Programa Nacional de Combate e Erradicação da Febre Aftosa”, com Fernando Groff e “Panorama da Brucelose e da Tuberculose Bovina no RS”, com Ana Cláudia Groff.



11h30 – Apresentação do relatório socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite dos Vales do Taquari e Caí, com Martin Schmachtenberg

12h – Almoço e Concurso do Leite em Metro (buffet livre para os inscritos no Fórum a R\$ 10)

13h30 – Abertura oficial do evento

14h – Apresentação de cases de modelos e realidades de produção com painéis sobre compost barn, free stahl e produção à base de pasto, com mediação de Jaime Ries e participação de agricultores

15h – Debate sobre os temas apresentados

15h30 – Encerramento

Veículo: Edairy News

Data: 06/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://edairynews.com/br/sindilat-estuda-integrar-programa-de-exportacao-da-apex-brasil-63252/>

Brasil | 6 novembro, 2019

EXPORTAÇÕES | SINDILAT ESTUDA INTEGRAR PROGRAMA DE EXPORTAÇÃO DA APEX-BRASIL



O Sindilat estuda a possibilidade de integrar o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex) oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação.

Fonte Istoe

O Sindilat estuda a possibilidade de integrar o Programa de Qualificação para Exportação (Peiex) oferecido pela Apex-Brasil, responsável por auxiliar empresas no processo de exportação. Em nota, o Sindilat diz que o projeto foi apresentado nesta terça-feira, 5, pelo gerente do gabinete da presidência da Apex-Brasil, Márcio Rodrigues.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, disse que a competitividade do setor é um dos fatores que influencia a baixa demanda de exportação de laticínios. "Possuímos diversos desafios que devem ser trabalhados para melhorar a produtividade da cadeia do leite no mercado, que começa na propriedade. Temos condições de crescer e imprimir qualidade ao nosso produto, mas ainda não somos competitivos o suficiente para nos colocarmos à frente no mercado", disse.

Veículo: Milkpoint

Data: 07/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/indenizacoes-do-fundesa-somam-r-17-mi-para-o-setor-leiteiro-no-3-trimestre-216806/>

RS: indenizações do Fundesa somam R\$ 1,7 mi para o setor leiteiro no 3º trimestre

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 07/11/2019

Icons for social media and sharing: WhatsApp, Facebook, Twitter, LinkedIn, Messenger, Print.

Cartilha grátis!
5Cs DA CRIAÇÃO DE BEZERRAS

Em Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas do 3º trimestre, realizada em outubro, o Conselho Deliberativo do **Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDESA)**, divulgou o valor aprovado para pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite.

As indenizações se referem aos meses de julho, agosto e setembro. Ao todo, são 212 pedidos de indenização, totalizando 1.113 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário, no valor de R\$ 1.780.031,76 (um milhão, setecentos e oitenta mil, trinta e um reais e setenta e seis centavos). O acumulado no ano de 2019, até setembro, totaliza R\$ 4.652.761,89.

No ano de 2018, o montante das indenizações pagas aos produtores foi de R\$ 4.252.814,15, o que significa que os produtores rurais do Estado estão trabalhando no controle das zoonoses. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, isso mostra que os produtores e indústrias do Rio Grande do Sul estão se preparando para os novos mercados, porém, a principal preocupação ainda é o mercado brasileiro. "O nosso mercado é responsável por 99% do destino da produção brasileira", aponta.

Segundo Palharini, o que dá segurança ao produtor de leite é que as indenizações não são somente para vacas em lactação, mas, também, para terneiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade. "É preciso lembrar que, no caso de **indenização por tuberculose**, o produtor ainda recebe uma complementação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)".

Veículo: Gauchazh

Data: 07/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2019/11/alteracoes-nas-regras-sao-voto-de-confianca-para-produtor-de-leite-que-melhorou-qualidade-ck2p8xp8f007s01qyil8oeodb.html>

PARA FICAR NA ATIVIDADE

Alterações nas regras são voto de confiança para produtor de leite que melhorou qualidade

Ministério da Agricultura atendeu parte das solicitações por mudanças nas instruções normativas 76 e 77

07/11/2019 - 19h21min
Atualizada em 07/11/2019 - 19h32min

LEIA MAIS

Por que vacas foram parar no Piratini



Em vigor há 4 meses, novas regras de inspeção aumentam qualidade do leite



Leite CompenSado: seis anos depois, cai para zero o número de fraudes detectadas em amostras



Uma das principais é a do critério para exclusão quando os parâmetros para contagem de células bacterianas não forem atingidos. Na versão anterior, a indústria deveria deixar de recolher o leite quando a média geométrica trimestral ficasse acima das 300 mil unidades formadoras de colônia por mililitros. Isso mesmo se o produtor atingisse a meta no último mês de análise.

— Se a última coleta foi boa, tecnicamente, é porque o produtor melhorou. Então não tem razão para que seja excluído — observa Leonardo Werlang Isolan, chefe da

Divisão de Defesa Agropecuária da superintendência regional do Ministério da Agricultura.

Mas é preciso ficar atento. Porque terá de manter o resultado abaixo do padrão até a próxima média. Para a indústria, as mudanças trazidas são positivas.

— Dão segurança para o produtor permanecer com a indústria, sem prejudicar a continuidade da entrega do leite — explica Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindilat-RS).

A medida deve ajudar sobretudo **pequenos produtores**. Para Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), embora não atendam a todas as solicitações feitas, mas devem reduzir a quantidade de agricultores que não terão condições de se adequar às regras:

— Nessa questão da contagem das células bacterianas, a situação ficou melhor.

Parte das solicitações de produtores de leite em relação às regras que trazem parâmetros de qualidade do leite — as **instruções normativas 76 e 77** — foi atendida. O Ministério da Agricultura publicou na quinta-feira (7) modificações no texto.

As **novas instruções normativas** foram publicadas no ano passado e entraram em vigor no final de maio de 2019. Antes, foram submetidas a consultas públicas para o recebimento de sugestões. O chefe da Divisão de Defesa Agropecuária do ministério reforça que as regras são “de inclusão, e não de exclusão”.

— Vêm para dar padrão mínimo de **qualidade do leite**. E as alterações feitas mostram que o ministério está aberto para modificações — completa Palharini.

No mês passado, o tema foi debatido em audiência pública na Assembleia Legislativa e também motivou protesto em frente ao Piratini, na Capital.

Veículo: Destaque Rural

Data: 07/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/7761/RS%3A-indeniza%C3%A7%C3%B5es-do-Fundesa-somam-R%24-17-mi-para-o-setor-leiteiro-no-3%C2%BA-trimestre>

RS: indenizações do Fundesa somam R\$ 1,7 mi para o setor leiteiro no 3º trimestre

07/11/2019

Em Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas do 3º trimestre, realizada em outubro, o Conselho Deliberativo do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDESA), divulgou o valor aprovado para pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite.

As indenizações se referem aos meses de julho, agosto e setembro. Ao todo, são 212 pedidos de indenização, totalizando 1.113 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário, no valor de R\$ 1.780.031,76 (um milhão, setecentos e oitenta mil, trinta e um reais e setenta e seis centavos). O acumulado no ano de 2019, até setembro, totaliza R\$ 4.652.761,89.

No ano de 2018, o montante das indenizações pagas aos produtores foi de R\$ 4.252.814,15, o que significa que os produtores rurais do Estado estão trabalhando no controle das zoonoses. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, isso mostra que os produtores e indústrias do Rio Grande do Sul estão se preparando para os novos mercados, porém, a principal preocupação ainda é o mercado brasileiro. "O nosso mercado é responsável por 99% do destino da produção brasileira", aponta.

Segundo Palharini, o que dá segurança ao produtor de leite é que as indenizações não são somente para vacas em lactação, mas, também, para teneiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade. "É preciso lembrar que, no caso de indenização por tuberculose, o produtor ainda recebe uma complementação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)".

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

Data: 07/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6240

Indenizações do Fundesa somam R\$ 1,7 mi para o setor leiteiro no 3º trimestre

07-11-2019 10:16:20 - Por: Sindilat

O valor aprovado é para pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite.



Em Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas do 3º trimestre, realizada em outubro, o Conselho Deliberativo do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDESA), divulgou o valor aprovado para pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite. As indenizações se referem aos meses de julho, agosto e setembro. Ao todo, são 212 pedidos de indenização, totalizando 1.113 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário, no valor de R\$ 1.780.031,76 (um milhão, setecentos e oitenta mil, trinta e um reais e setenta e seis centavos). O acumulado no ano de 2019, até setembro, totaliza R\$ 4.652.761,89.

No ano de 2018, o montante das indenizações pagas aos produtores foi de R\$ 4.252.814,15, o que significa que os produtores rurais do Estado estão trabalhando no controle das zoonoses. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, isso mostra que os produtores e indústrias do Rio Grande do Sul estão se preparando para os novos mercados, porém, a principal preocupação ainda é o mercado brasileiro. "O nosso mercado é responsável por 99% do destino da produção brasileira", aponta.

Segundo Palharini, o que dá segurança ao produtor de leite é que as indenizações não são somente para vacas em lactação, mas, também, para terneiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade. "É preciso lembrar que, no caso de indenização por tuberculose, o produtor ainda recebe uma complementação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)".

Veículo: Jornal dia a dia

Data: 07/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/11/07/indenizacoes-do-fundesa-somam-r-17-mi-para-o-setor-leiteiro-no-3o-trimestre/>

Indenizações do Fundesa somam R\$ 1,7 mi para o setor leiteiro no 3º trimestre

7 de novembro de 2019



Por DANIEL

Em Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas do 3º trimestre, realizada em outubro, o Conselho Deliberativo do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDESA), divulgou o valor aprovado para pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite. As indenizações se referem aos meses de julho, agosto e setembro. Ao todo, são 212 pedidos de indenização, totalizando 1.113 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário, no valor de R\$ 1.780.031,76 (um milhão, setecentos e oitenta mil, trinta e um reais e setenta e seis centavos). O acumulado no ano de 2019, até setembro, totaliza R\$ 4.652.761,89. No ano de 2018, o montante das indenizações pagas aos produtores foi de R\$ 4.252.814,15, o que significa que os produtores rurais do Estado estão trabalhando no controle das zoonoses. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, isso mostra que os produtores e indústrias do Rio Grande do Sul estão se preparando para os novos mercados, porém, a principal preocupação ainda é o mercado brasileiro. "O nosso mercado é responsável por 99% do destino da produção brasileira", aponta.

Segundo Palharini, o que dá segurança ao produtor de leite é que as indenizações não são somente para vacas em lactação, mas, também, para terneiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade. "É preciso lembrar que, no caso de indenização por tuberculose, o produtor ainda recebe uma complementação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)".

Veículo: Terra viva

Data: 07/11/2019

Página: Notícias

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=25052:indenizacoes-do-fundesa-somam-r-1-7-mi-para-o-setor-leiteiro-no-3-trimestre&Itemid=373

Indenizações do Fundesa somam R\$ 1,7 mi para o setor leiteiro no 3º trimestre

Escrito por Edição



Fundesa - Em Assembleia Geral Ordinária de Prestação de Contas do 3º trimestre, realizada em outubro, o Conselho Deliberativo do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul (Fundesa), divulgou o valor aprovado para pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite.

As indenizações se referem aos meses de julho, agosto e setembro. Ao todo, são 212 pedidos de indenização, totalizando 1.113 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário, no valor de R\$ 1.780.031,76 (um milhão, setecentos e oitenta mil, trinta e um reais e setenta e seis centavos). O acumulado no ano de 2019, até setembro, totaliza R\$ 4.652.761,89.

No ano de 2018, o montante das indenizações pagas aos produtores foi de R\$ 4.252.814,15, o que significa que os produtores rurais do Estado estão trabalhando no controle das zoonoses. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, isso mostra que os produtores e indústrias do Rio Grande do Sul estão se preparando para os novos mercados, porém, a principal preocupação ainda é o mercado brasileiro. "O nosso mercado é responsável por 99% do destino da produção brasileira", aponta.

Segundo Palharini, o que dá segurança ao produtor de leite é que as indenizações não são somente para vacas em lactação, mas, também, para terneiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade. "É preciso lembrar que, no caso de indenização por tuberculose, o produtor ainda recebe uma complementação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)".

Veículo: Agro em dia

Data: 07/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://agroemdia.com.br/2019/11/07/rs-indenizacoes-do-fundesa-para-produtores-de-leite-passa-de-17-mi-no-3o-trimestre/>

RS: Indenizações do Fundesa para produtores de leite passa de 1,7 mi no 3º trimestre

7 de novembro de 2019 | agricultura, agronegócio, brucelose, fundesa, indenizações, pecuária leiteira, produtores de leite, RS, setor leiteiro, tuberculose

O Conselho Deliberativo do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul (Fundesa) destinou R\$ 1.780.031,76 (um milhão, setecentos e oitenta mil, trinta e um reais e setenta e seis centavos) para o pagamento de indenizações, referentes aos meses de julho, agosto e setembro, por causa de testes positivos para tuberculose ou brucelose.

O valor foi aprovado durante a assembleia geral ordinária de prestação de contas do terceiro trimestre do Fundesa. O acumulado no ano de 2019, até setembro, totaliza R\$ 4.652.761,89. Segundo o Fundesa, ao todo, são 212 pedidos de indenização, totalizando 1.113 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose.

No ano de 2018, o montante das indenizações pagas aos produtores foi de R\$ 4.252.814,15, o que significa que os produtores rurais do estado estão trabalhando no controle das zoonoses.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, isso mostra que os produtores e indústrias do Rio Grande do Sul estão se preparando para os novos mercados, embora a principal preocupação ainda seja o mercado brasileiro. "O nosso mercado é responsável por 99% do destino da produção brasileira."

Segundo Palharini, o que dá segurança ao produtor de leite é que as indenizações não são somente para vacas em lactação, mas também para terneiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade. "No caso de indenização por tuberculose, o produtor ainda recebe uma complementação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento [Mapa]".

Da redação, com informações do Sindilat

Veículo: Segs

Data: 07/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.segs.com.br/mais/agro/201951-terraviva-desafia-anitta-a-participar-do-milk-day>

Terraviva desafia Anitta a participar do Milk Day

Quinta, 07 Novembro 2019 11:39 Escrito ou enviado por Márcia Pereira Souza · Adicionar comentário · SEGS.com.br - Categoria: Agro · Imprimir



O canal especialista em agronegócios vai esclarecer mitos sobre produção de leite em programa especial nesta quinta-feira (31)

O Terraviva vai promover o Milk Day nesta quinta-feira (31), das 15h às 16h, com um programa especial. Dez produtores de leite renomados vão se reunir para esclarecer dúvidas e mitos sobre a produção do alimento. Para o bate-papo, o canal propõe um desafio à cantora Anitta: participar ao vivo da atração que será apresentada por Sidnei Maschio.

Musa do Brasil, com sucesso internacional e milhões de seguidores no Instagram, a popstar fez declarações que geraram polêmica na semana passada ao falar sobre a produção de leite de vaca. O Terraviva, então, lançou o desafio nas redes sociais para convidar a artista para descobrir os benefícios do alimento e o que acontece durante todas as etapas de produção.

Confira a lista de especialistas e compartilhe #anittanoterraviva: Wander Luis Carvalho Bastos (Faesp); Eduardo Falcão (veterinário e produtor de leite); Eduardo Eisler (Leite Letti/Agrindus); Lívia Carolina Magalhães Silva Antunes (coordenadora do curso de Zootecnia da Fazu); Camila Almeida (mestre queijeira formada na França); Darlan Palharini (Sindilat - RS); Geraldo Borges (Abraleite); Maurício Coelho (fazenda Santa Luzia); Bruno Scarpa (veterinário especializado em melhoramento genético); e Marcus Rezend (veterinário especializado em saúde animal);

Veículo: Informativo

Data: 14/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://informativo.com.br/geral/produtores-e-tecnicos-conhecem-relatorio-socioeconomico-do-leite-,324938.jhtml>

Produtores e técnicos conhecem relatório socioeconômico do leite

Dados apontam redução de produtores e a necessidade de se discutir soluções

ENCANTADO - O Fórum Tecnológico do Leite chegou a sua 13ª edição com a adoção do modelo itinerante. Pela primeira vez, o evento foi realizado em Encantado e contou com a presença de centenas de produtores de várias cidades gaúchas no Auditório Itália, da Prefeitura Municipal. No decorrer dessa quarta-feira, 13, foram debatidos temas como o estilo de vida do produtor, panorama socioeconômico da cadeia leiteira, Combate a Febre Aftosa, Brucelose e Tuberculose Bovina, sistemas de produção e soluções para os problemas do setor.

Durante o seu pronunciamento, o diretor do Colégio Teutônia, Jonas Rückert, destacou que o evento é feito para quem gosta se engaja no trabalho diário e busca resultados diários. Ele fez um breve histórico das edições anteriores e explicou que a mudança de cidade - antes era em Teutônia - ocorre a partir da ideia de abranger um público maior e aproximar produtores de diferentes cidades. Deu a entender que haverá a manutenção da proposta para a edição de 2020.

Para o prefeito de Encantado, Adroaldo Conzatti, o Fórum é uma oportunidade para se discutir os necessários aprimoramentos no processo de produção do leite, a fim de que o produto tenha uma qualidade cada vez maior e receba a devida valorização no mercado. "A cadeia leiteira merece respeito pela sua representatividade econômico regional e nós estamos muito felizes de trazer os importantes debates para a cidade", salientou Conzatti.

Dados revelados

O assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Martin Schmachtenberg, apresentou alguns destaques preliminares do "Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite nos Vales do Taquari e Cai". Esse documento abrange 55 municípios e os dados mostrados levaram em conta o desempenho geral, a partir da coleta feita entre 1º e 30 de junho de 2019. Entre 2017 e 2019, houve uma queda de 15,08% no número de produtores vinculados às indústrias.

Consequentemente, a queda na produção chegou a 3,36%. Atualmente, são 11.839 pessoas envolvidas na atividade e mais de 409 mil litros são produzidos anualmente por pouco mais de 91 mil vacas leiteiras. Há 22 indústrias ou cooperativas na área de cobertura do estudo.

Entre as principais dificuldades alegadas pelos produtores, estão o preço do produto (56,21%), ausência ou deficiência de mão de obra (52,36%) e falta de descendente ou desinteresse na sucessão da propriedade (47,62%). O estudo completo será divulgado nos próximos dias e deverá estar disponível no site www.emater.tche.br/site Para Martin, a principal pleito dos produtores deve ser a luta pelo pagamento mais digno pelo produto, que atualmente gira em torno de R\$ 1,2673, com algumas variações.

Investimento necessário

Segundo o presidente da Emater/RS-Ascar, Geraldo Sandri, para isso é preciso investir em uma gestão ainda mais sólida e profissional das propriedades, o que passa pela aquisição de máquinas e insumos que oportunizem uma otimização do trabalho e maior otimização. "Temos que pensar em alternativas para ganharmos mais e assim recebermos o devido valor pelo leite. Os caminhos vão depender de cada produtor", resumiu Sandri. Ele ainda enfatizou a importância da busca pelo conhecimento, fatores fundamentais para atingir o objetivo

De acordo com o secretário do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, apresentou uma planilha na qual destaca que o leite representa apenas 0,1% da valorização na balança comercial brasileira. Por essa razão, o Governo Federal não daria importância para o setor. Para ele, é preciso que produtores, entidades e membros políticos unam forças para reverter o atual quadro considerado insignificante.

Concurso do Leite em Metro

Como tradicionalmente acontece, uma das atrações foi o Concurso do Leite em Metro, com a participação de sete concorrentes, no Salão Paroquial. Após duas etapas bastante acirradas, uma feminina e outra masculina, a grande final ocorreu entre Carla Weschenfelder, de Salvador do Sul, e Ari Nied, de Lajeado. Carla sagrou-se campeão ao consumir todo o leite. Feliz, ela destacou que foi uma grande alegria ter vencido e o dia ficará marcado em sua memória. Os dois escolheram presentes ofertados pelos patrocinadores.

Principais números dos vales do Taquari e Cai*

55 municípios;

22 indústrias e cooperativas;

11.839 produtores. Deles, 5.607 vendem leite cru para as indústrias, 5.104 destinam para consumo familiar, 198 comercializam diretamente para consumidores, 924 vendem derivados lácteos de fabricação caseira e 6 processam em agroindústria própria;

409.053.856 litros de leite são produzidos anualmente;

Produtividade do rebanho leiteiro: 3.874,50 litros por vaca/ano e 12,70 litros por vaca/dia; Lactação de 305 dias anuais;

91.710 vacas leiteiras

Silagem de verão ou inverno e pastagem anual de inverno são utilizadas por 98,98% e 95,39%, respectivamente, dos produtores.

Fonte: Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite nos Vales do Taquari e Cai

Veículo: Gauchazh

Data: 14/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2019/11/leite-a2-e-opcao-para-intolerantes-e-alergicos-a-proteina-do-produto-ck2ywwo4i004601mqjnm779sc.html>

SEM RESTRIÇÕES

Leite A2 é opção para intolerantes e alérgicos à proteína do produto

Bebida, produzida hoje em Estados como São Paulo e Paraná, começa a despertar interesse de produtores no Rio Grande do Sul

Enquanto **intolerantes à lactose** contam com alimentos especiais, alérgicos à proteína do leite ainda terão de esperar mais um tempo pelo interesse de produtores e indústrias em colocar a bebida no mercado — pelo menos no Rio Grande do Sul. Hoje, Estados como São Paulo e Paraná disponibilizam aos consumidores o leite A2, que não tem um peptídeo (biomolécula) causador de alergia, presente no leite A1.

LEIA MAIS

Alterações nas regras são voto de confiança para produtor de leite que melhorou qualidade



Por que vacas foram parar no Piratini



De caixinha ou de saquinho: quais as diferenças entre os dois tipos de leite?



— Esse peptídeo é grande e o organismo, principalmente o das crianças, tem dificuldade para metabolizá-lo — explica Neila Richards, chefe do Departamento de Tecnologia e Ciências dos Alimentos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ao contrário do A1, o leite A2 é de fácil digestão, segundo Neila. Tanto que, além de ser utilizado em dietas com restrição a proteínas específicas da bebida, pode ser opção para intolerantes à lactose.

De olho nesse mercado ainda pouco explorado no Estado, o produtor Jaime Francisco da Conceição, 69 anos, trabalha para certificar o rebanho. Desde 1989, ele cria animais da raça gir leiteiro em sua propriedade, localizada no limite de Novo Hamburgo e Gravataí, na Região Metropolitana. Atualmente, dos 130 bovinos, 87% têm genética A2A2, que produz o leite A2. Porém, para dar o próximo passo, precisa garantir que todos os exemplares tenham o mesmo perfil:

— Só insemino ou uso cobertura de touros A2A2. Agora, vou concluir os testes de beta-caseína (*proteína geradora da biomolécula causadora de alergia*) e buscar a certificação do rebanho — detalha.

Após essa fase, o produtor irá organizar licenciamentos legais e levar ao mercado produção mínima econômica.

— O litro de **leite** sem certificação é vendido por cerca de R\$ 2 nos supermercados, enquanto o A2 tem preço entre R\$ 8 e R\$ 9. Posso ter rentabilidade maior com a mesma vaca — explica Conceição.

Entenda as diferenças

<p style="text-align: center;">Alergia ao leite</p> <p>O que é: alergia desencadeada pelo sistema imunológico à proteína do leite</p> <p>Quando ocorre: geralmente em crianças com até três anos</p> <p>Como resolver: suprimir produtos lácteos até a superação da alergia</p> <p>Sintomas: se manifestam na pele, no trato respiratório e no trato gastrointestinal, o que pode até levar a uma reação anafilática</p>	<p style="text-align: center;">Intolerância à lactose</p> <p>O que é: sensibilidade, ocorre no sistema gastrointestinal, por causa do açúcar do leite</p> <p>Quando ocorre: é raro em crianças pequenas, mais comum em adultos</p> <p>Como resolver: moderar no consumo e substituir por alimentos com baixo teor de lactose</p> <p>Sintomas: flatulência, diarreia, desconforto, inchaço e cólica abdominal</p>
---	---

Fonte: Guia Lactose Intolerance, com adaptações de Neila Richards

Estímulo a partir da regulamentação

Em setembro deste ano, o Ministério da Agricultura regulamentou a rotulagem do A2, com inclusão da denominação de origem do **leite** proveniente de vacas A2A2. Para isso, o produtor precisa comprovar genotipagem (que determina o DNA) dos animais, origem do leite, segregação do rebanho e higienização das linhas de ordenha.

LEIA MAIS

Intolerância à lactose: causas e sintomas



Plano de saúde para vacas aumenta lucro de produtores; veja como funciona



Em vigor há 4 meses, novas regras de inspeção aumentam qualidade do leite



— Como o rebanho é de origem europeia, uma das alternativas para o produtor é comprar sêmen A2A2 — afirma Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS).

O valor do investimento é apontado pelo dirigente como um dos motivos pelos quais esse mercado ainda não avançou no Estado:

— É um processo, talvez ainda demore, pois grande parte das propriedades não é grande. Além disso, falta a participação da indústria para disponibilizar o produto ao consumidor.

A bebida zero lactose é comercializada em larga escala nos supermercados há cerca de cinco anos. Segundo Palharini, sua fabricação é mais em conta, pois utiliza a mesma matéria-prima do leite tradicional.

— Existem dois processos para retirada de lactose. No país, as indústrias adicionam a lactase no leite para quebrar mais de 90% da lactose. Há ainda a ultrafiltração, que não é usada no Brasil — esclarece Neila, também diretora científica da Associação Gaúcha de Laticinistas (AGL).

Veículo: Milkpoint

Data: 18/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/encantado-discute-novas-maneras-de-rentabilizar-o-pequeno-produtor-216944/>

RS: Encantado discute novas maneiras de rentabilizar o pequeno produtor

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 18/11/2019



Discutir alternativas para o **aumento da rentabilidade do produtor local** foi o foco da 13ª edição do Fórum Tecnológico do Leite realizado na cidade Encantado (RS), nesta quarta-feira (13/11). O evento, que teve o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), da prefeitura da cidade de Encantado (RS), do colégio Teutônia e da Emater/RS, teve a participação de aproximadamente 500 produtores de leite, além de variadas atividades, tal como *cases*, palestras e debates voltados à cadeia leiteira.

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, encontros como esse visam compartilhar conhecimento e pedir apoio aos produtores para que o Governo Federal normatize o PEP (Programa de Escoamento da Produção). Esse programa tem a finalidade de facilitar o escoamento dos **derivados de leite** no momento de safra, de modo que o produtor não perca rentabilidade por queda no preço do leite e o Brasil exporte, no mínimo, 5% da sua produção. "Touxemos a possibilidade do produtor e da indústria investirem em outro nicho de mercado mais lucrativo. Claro que esbarramos no investimento inicial, já que as linhas de crédito quase não existem. Por exemplo, iniciar a produção do **leite orgânico, leite A2/A2 e o leite pasteurizado** com maior *shelf-life*. O preço destes produtos ao consumidor costuma ser quase o dobro, agregando valor à produção, e essa é uma linha de produtos que está em crescimento", disse.

Para Palharini, o objetivo do Fórum é trazer alternativas que **não demandem grandes investimentos**. "Queremos que os pequenos produtores da nossa região saiam daqui sabendo que assim como outros produtores, eles também têm condições de fazer esse movimento de crescimento e reverter o quadro", acrescentou, ressaltando que esse é o 13º evento realizado em parceria com a Emater/RS.

Segundo o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, o plano para o ano que vem é continuar promovendo esses encontros. "Acredito que o evento tenha sido bem relevante para os produtores, com assuntos bem diversificados. Além disso, encerrou com chave de ouro, com o relato de quatro famílias produtoras tocadas por jovens que conseguiram se erguer dentro do meio, servindo de exemplo de como o mercado leiteiro ainda é rentável quando a atividade é bem executada", afirmou Ries.

Veículo: Portal DBO

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.portaldbo.com.br/preco-do-leite-tem-leve-elevacao-em-novembro-no-rs/>

Preço do leite tem leve elevação em novembro no RS

Tendência para o fim do ano, segundo a instituição responsável pelo estudo do Conseteite, é de estabilidade de preço no Estado

PORTAL DBO | 19/11/2019 | 12:28 PM



Darlan Palharini (E) e Pedrinho Signori (D). Foto: Carolina Jordani

O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro teve leve alta no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (19/11) durante reunião do Conseteite, realizada na sede da Fetag-RS, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1038, 0,85% acima do consolidado do mês de outubro, que fechou em R\$ 1,0945. Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Eduardo Finamore, a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou elevação de preços, registrando alta de 1,83% no UHT e 2,04% no pó, por exemplo. A tendência para o fim do ano, segundo Finamore, é de estabilidade do preço do leite no Estado.

Durante a reunião, os representantes do setor lácteo ainda debateram os avanços na qualidade do leite gaúcho e os ajustes realizados pelo Ministério da Agricultura nos critérios de exclusão de produtores em função das novas exigências impostas pelas INs 76 e 77 no campo. Agora, o resultado obtido na última amostra pode se sobrepor à média dos três últimos meses se ela indicar melhora nas condições do produto coletado. O vice-presidente do Conseteite, Pedrinho Signori, disse que a conquista reconhece o esforço dos produtores que estão melhorando seu escore de CBT, uma mudança que ganhou força nos últimos meses no campo. "Foi um pedido encaminhado pelo Conseteite na reunião de outubro e que representa a sensibilidade do Mapa em relação ao produtor que está melhorando suas práticas de manejo e produção", frisou.

Representando as indústrias, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comemorou a medida uma vez que o sindicato vem trabalhando ao longo de todo o ano de 2019 na orientação do produtor pelo interior do Rio Grande do Sul. "Com essa mudança, os índices de conformidade dos produtores que entregam leite a nossas indústrias aumentou muito", citou. "Não queremos ver ninguém de fora e estamos trabalhando para isso", completou João Seibel, executivo da Cooperativa Santa Clara.

Veículo: Agrolink

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/ministerio-da-agricultura-prepara-portal-com-dados-sobre-qualidade-do-leite-no-pais_426661.html

LEITE

Ministério da Agricultura prepara portal com dados sobre qualidade do leite no país

Projeto ainda está em desenvolvimento e fornecerá informações quantitativas e das medições dos padrões previstos nas INs 76 e 77 de forma a ter um raio-X da produção nacional

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**
Publicado em 19/11/2019 às 15:42h.



77 ACESSOS

O Ministério da Agricultura (Mapa) está finalizando um novo portal que reunirá dados de análises de qualidade do leite em todo o país. O projeto ainda está em desenvolvimento e fornecerá informações quantitativas e das medições dos padrões previstos nas INs 76 e 77 de forma a ter um raio-X da produção nacional. A posição foi indicada pela fiscal do Mapa e médica veterinária Milene Cé, que se reuniu com representantes das principais indústrias laticinistas em atuação no Rio Grande do Sul na tarde desta terça-feira (19/11) em Porto Alegre.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esta será uma ferramenta importante para guiar os trabalhos de qualificação da produção no país e seria excelente se permitisse estratificar o grau de testagens nos diferentes estados do país. "A Região Sul está muito engajada com o projeto de qualificação da produção. É essencial disseminar esse conceito no país todo." O projeto, inicialmente previsto para entrar no ar em outubro, ainda encontra-se em fase de elaboração.

Durante a reunião com as indústrias, Milene Cé esclareceu questões importantes sobre a fiscalização e penalizações a serem aplicadas ao setor em decorrência das INs 76 e 77, em vigor desde 31 de maio deste ano. "O que a gente tem visto é uma reação extremamente positiva da cadeia do leite. Uma posição de competência", elogiou. Coordenando a reunião, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, enalteceu a reação positiva da cadeia produtiva em relação às medidas. "Isso mostra um amadurecimento do setor, que foi lá e fez acontecer", pontuou Portella.

As principais dúvidas apontadas durante reunião foram em relação à mudança nas regras de exclusão de produtores, publicadas no dia 7 de novembro. Segundo Milene, reconhecendo que havia pontos a serem corrigidos, as equipes do Mapa revisaram os regramentos, permitindo que a medição de CBT do último mês se sobreponha à média dos últimos três meses, desde que se encontre abaixo do padrão oficial. Desta forma, entende-se estar valorizando quem realmente está trabalhando pela melhoria dos processos e do manejo animal. "Não queremos a exclusão de ninguém, mas valorizar a qualidade", explicou.

Para cadastro de novos produtores, Milene recomenda que as contratantes solicitem as medições de meses anteriores, junto aos respectivos laboratórios da RBQL, mesmo do período em que estavam vinculados a outras empresas como forma de assegurar um histórico desse criador.

Veículo: Agrolink

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-do-leite-tem-leve-elevacao-em-novembro_426646.html



Imagem créditos: Embrapa Gado de Leite

Preço do leite tem leve elevação em novembro

Tendência para o fim do ano, segundo Finamore, é de estabilidade do preço do leite no Estado.

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**
Publicado em 19/11/2019 às 14:27h.



384 ACESSOS

O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro teve leve alta no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (19/11) durante reunião do Conseleite, realizada na sede da Fetag-RS, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1038, 0,85% acima do consolidado do mês de outubro, que fechou em R\$ 1,0945. Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Eduardo Finamore, a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou elevação de preços, registrando alta de 1,63% no UHT e 2,04% no pó, por exemplo. A tendência para o fim do ano, segundo Finamore, é de estabilidade do preço do leite no Estado.

CLIQUE E SAIBA MAIS

Durante a reunião, os representantes do setor lácteo ainda debateram os avanços na qualidade do leite gaúcho e os ajustes realizados pelo Ministério da Agricultura nos critérios de exclusão de produtores em função das novas exigências impostas pelas INs 76 e 77 no campo. Agora, o resultado obtido na última amostra pode se sobrepor à média dos três últimos meses se ela indicar melhora nas condições do produto coletado. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que a conquista reconhece o esforço dos produtores que estão melhorando seu escore de CBT, uma mudança que ganhou força nos últimos meses no campo. "Foi um pedido encaminhado pelo Conseleite na reunião de outubro e que representa a sensibilidade do Mapa em relação ao produtor que está melhorando suas práticas de manejo e produção", frisou.

Representando as indústrias, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comemorou a medida uma vez que o sindicato vem trabalhando ao longo de todo o ano de 2019 na orientação do produtor pelo interior do Rio Grande do Sul. "Com essa mudança, os índices de conformidade dos produtores que entregam leite a nossas indústrias aumentou muito", citou. "Não queremos ver ninguém de fora e estamos trabalhando para isso", completou João Seibel, executivo da Cooperativa Santa Clara.

Veículo: Milkpoint

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-preco-do-leite-tem-leve-elevacao-em-novembro-216984/>



O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro teve leve alta no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (19/11) durante reunião do Conseleite, realizada na sede da Fetag-RS, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de **R\$ 1,1038**, 0,85% acima do consolidado do mês de outubro, que fechou em R\$ 1,0945.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Eduardo Finamore, a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou elevação de preços, registrando alta de **1,63% no UHT** e **2,04% no pó**, por exemplo. A tendência para o fim do ano, segundo Finamore, é de estabilidade do preço do leite no Estado.

Durante a reunião, os representantes do setor lácteo ainda debateram os avanços na qualidade do leite gaúcho e [os ajustes realizados pelo Ministério da Agricultura](#) nos critérios de exclusão de produtores em função das novas exigências impostas pelas INs 76 e 77 no campo. Agora, o resultado obtido na última amostra pode se sobrepor à média dos três últimos meses se ela indicar melhora nas condições do produto coletado.

O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que a conquista reconhece o esforço dos produtores que estão melhorando seu escore de CBT, uma mudança que ganhou força nos últimos meses no campo. "Foi um pedido encaminhado pelo Conseleite na reunião de outubro e que representa a sensibilidade do Mapa em relação ao produtor que está melhorando suas práticas de manejo e produção", frisou.

Representando as indústrias, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comemorou a medida uma vez que o sindicato vem trabalhando ao longo de todo o ano de 2019 na orientação do produtor pelo interior do Rio Grande do Sul. "**Com essa mudança, os índices de conformidade dos produtores que entregam leite a nossas indústrias aumentou muito**", citou. "Não queremos ver ninguém de fora e estamos trabalhando para isso", completou João Seibel, executivo da Cooperativa Santa Clara.

Tabela 1: Valores Físicos da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em RS – Outubro de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Outubro /19	Valores Físicos Outubro /19	Diferença (Físico – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2201	1,2586	0,0386
II – Valor de referência IN 76/77 ¹	1,0609	1,0945	0,0335
III – Menor valor de referência	0,9548	0,9850	0,0302

(1) Valor para o leite "passo na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 este índice físico de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em RS – Novembro de 2019.

Matéria-prima	Novembro ¹ /19
I – Maior valor de referência	1,2693
II – Valor de referência IN 76/77	1,1038
III – Menor valor de referência	0,9934

¹ Previsto

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/247120-ministerio-da-agricultura-prepara-portal-com-dados-sobre-qualidade-do-leite-no-pais.html#.XfOLvdVKjIV>

Ministério da Agricultura prepara portal com dados sobre qualidade do leite no país

Publicado em 19/11/2019 15:47



606 exibições



O Ministério da Agricultura (Mapa) está finalizando um novo portal que reunirá dados de análises de qualidade do leite em todo o país. O projeto ainda está em desenvolvimento e fornecerá informações quantitativas e das medições dos padrões previstos nas INs 76 e 77 de forma a ter um raio-X da produção nacional. A posição foi indicada pela fiscal do Mapa e médica veterinária Milene Cé, que se reuniu com representantes das principais indústrias laticionistas em atuação no Rio Grande do Sul na tarde desta terça-feira (19/11) em Porto Alegre.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esta será uma ferramenta importante para guiar os trabalhos de qualificação da produção no país e seria excelente se permitisse estratificar o grau de testagens nos diferentes estados do país. "A Região Sul está muito engajada com o projeto de qualificação da produção. É essencial disseminar esse conceito no país todo." O projeto, inicialmente previsto para entrar no ar em outubro, ainda encontra-se em fase de elaboração.

Durante a reunião com as indústrias, Milene Cé esclareceu questões importantes sobre a fiscalização e penalizações a serem aplicadas ao setor em decorrência das INs 76 e 77, em vigor desde 31 de maio deste ano. "O que a gente tem visto é uma reação extremamente positiva da cadeia do leite. Uma posição de competência", elogiou. Coordenando a reunião, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, enalteceu a reação positiva da cadeia produtiva em relação às medidas. "Isso mostra um amadurecimento do setor, que foi lá e fez acontecer", pontuou Portella.

As principais dúvidas apontadas durante reunião foram em relação à mudança nas regras de exclusão de produtores, publicadas no dia 7 de novembro. Segundo Milene, reconhecendo que havia pontos a serem corrigidos, as equipes do Mapa revisaram os regramentos, permitindo que a medição de CBT do último mês se sobreponha à média dos últimos três meses, desde que se encontre abaixo do padrão oficial. Desta forma, entende-se estar valorizando quem realmente está trabalhando pela melhoria dos processos e do manejo animal. "Não queremos a exclusão de ninguém, mas valorizar a qualidade", explicou.

Para cadastro de novos produtores, Milene recomenda que as contratantes solicitem as medições de meses anteriores, junto aos respectivos laboratórios da RBQL, mesmo do período em que estavam vinculados a outras empresas como forma de assegurar um histórico desse criador.

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Notícias Agrícolas

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/247094-preco-do-leite-tem-leve-elevacao-em-novembro.html#.XfOLvtVKjIV>

Preço do leite tem leve elevação em novembro

Publicado em 19/11/2019 11:27



305 exibições



O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro teve leve alta no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (19/11) durante reunião do Conseleite, realizada na sede da Fetag-RS, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1038, 0,85% acima do consolidado do mês de outubro, que fechou em R\$ 1,0945. Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Eduardo Finamore, a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou elevação de preços, registrando alta de 1,63% no UHT e 2,04% no pó, por exemplo. A tendência para o fim do ano, segundo Finamore, é de estabilidade do preço do leite no Estado.

Durante a reunião, os representantes do setor lácteo ainda debateram os avanços na qualidade do leite gaúcho e os ajustes realizados pelo Ministério da Agricultura nos critérios de exclusão de produtores em função das novas exigências impostas pelas INs 76 e 77 no campo. Agora, o resultado obtido na última amostra pode se sobrepor à média dos três últimos meses se ela indicar melhora nas condições do produto coletado. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que a conquista reconhece o esforço dos produtores que estão melhorando seu escore de CBT, uma mudança que ganhou força nos últimos meses no campo. “Foi um pedido encaminhado pelo Conseleite na reunião de outubro e que representa a sensibilidade do Mapa em relação ao produtor que está melhorando suas práticas de manejo e produção”, frisou.

Representando as indústrias, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comemorou a medida uma vez que o sindicato vem trabalhando ao longo de todo o ano de 2019 na orientação do produtor pelo interior do Rio Grande do Sul. “Com essa mudança, os índices de conformidade dos produtores que entregam leite a nossas indústrias aumentou muito”, citou. “Não queremos ver ninguém de fora e estamos trabalhando para isso”, completou João Seibel, executivo da Cooperativa Santa Clara.

Veículo: Jornal dia a dia

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/11/19/preco-do-leite-tem-leve-elevacao-em-novembro/>



Preço do leite tem leve elevação em novembro

O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro teve leve alta no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (19/11) durante reunião do Conleite, realizada na sede da Fetag-RS, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1038, 0,85% acima do consolidado do mês de outubro, que fechou em R\$ 1,0945.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Eduardo Finamore, a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou elevação de preços, registrando alta de 1,63% no UHT e 2,04% no pó, por exemplo.

A tendência para o fim do ano, segundo Finamore, é de estabilidade do preço do leite no Estado.

Durante a reunião, os representantes do setor lácteo ainda debateram os avanços na qualidade do leite gaúcho e os ajustes realizados pelo Ministério da Agricultura nos critérios de exclusão de produtores em função das novas exigências impostas pelas INs 76 e 77 no campo.

Agora, o resultado obtido na última amostra pode se sobrepor à média dos três últimos meses se ela indicar melhora nas condições do produto coletado.

O vice-presidente do Conleite, Pedrinho Signori, disse que a conquista reconhece o esforço dos produtores que estão melhorando seu escore de CBT, uma mudança que ganhou força nos últimos meses no campo. “Foi um pedido encaminhado pelo Conleite na reunião de outubro e que representa a sensibilidade do Mapa em relação ao produtor que está melhorando suas práticas de manejo e produção”, frisou.

Representando as indústrias, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comemorou a medida uma vez que o sindicato vem trabalhando ao longo de todo o ano de 2019 na orientação do produtor pelo interior do Rio Grande do Sul. “Com essa mudança, os índices de conformidade dos produtores que entregam leite a nossas indústrias aumentou muito”, citou. “Não queremos ver ninguém de fora e estamos trabalhando para isso”, completou João Seibel, executivo da Cooperativa Santa Clara.

Crédito: Carolina Jardine

Na foto: Darlan Palharini (E) e Pedrinho Signori (D)

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Outubro de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Outubro /19	Valores Finais Outubro /19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2201	1,2586	0,0386
II – Valor de referência IN 76/77 ¹	1,0609	1,0945	0,0335
III – Menor valor de referência	0,9548	0,9850	0,0302

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – Novembro de 2019.

Matéria-prima	Novembro*/19
I – Maior valor de referência	1,2693
II – Valor de referência IN 76/77	1,1038
III – Menor valor de referência	0,9934

* Previsão

Veículo: Terra viva

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=25230:rs-mapa-prepara-portal-com-dados-sobre-qualidade-do-leite-no-pais-diz-sindilat&Itemid=368

RS: Mapa prepara portal com dados sobre qualidade do leite no país, diz Sindilat

Escrito por Edição



Qualidade do leite - O Ministério da Agricultura (Mapa) está finalizando um novo portal que reunirá dados de análises de qualidade do leite em todo o país.

O projeto ainda está em desenvolvimento e fornecerá informações quantitativas e das medições dos padrões previstos nas INs 76 e 77 de forma a ter um raio-X da produção nacional. A posição foi indicada pela fiscal do Mapa e médica veterinária Milene Cé, que se reuniu com representantes das principais indústrias laticionistas em atuação no Rio Grande do Sul na tarde desta terça-feira (19) em Porto Alegre.



Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esta será uma ferramenta importante para guiar os trabalhos de qualificação da produção no país e seria excelente se permitisse estratificar o grau de testagens nos diferentes estados do país. "A Região Sul está muito engajada com o projeto de qualificação da produção. É essencial disseminar esse conceito no país todo." O projeto, inicialmente previsto para entrar no ar em outubro, ainda encontra-se em fase de elaboração.

Durante a reunião com as indústrias, Milene Cé esclareceu questões importantes sobre a fiscalização e penalizações a serem aplicadas ao setor em decorrência das INs 76 e 77, em vigor desde 31 de maio deste ano. "O que a gente tem visto é uma reação extremamente positiva da cadeia do leite. Uma posição de competência", elogiou. Coordenando a reunião, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, enalteceu a reação positiva da cadeia produtiva em relação às medidas. "Isso mostra um amadurecimento do setor, que foi lá e fez acontecer", pontuou Portella.

As principais dúvidas apontadas durante reunião foram em relação à mudança nas regras de exclusão de produtores, publicadas no dia 7 de novembro. Segundo Milene, reconhecendo que havia pontos a serem corrigidos, as equipes do Mapa revisaram os regramentos, permitindo que a medição de CBT do último mês se sobreponha à média dos últimos três meses, desde que se encontre abaixo do padrão oficial. Desta forma, entende-se estar valorizando quem realmente está trabalhando pela melhoria dos processos e do manejo animal. "Não queremos a exclusão de ninguém, mas valorizar a qualidade", explicou.

Para cadastro de novos produtores, Milene recomenda que as contratantes solicitem as medições de meses anteriores, junto aos respectivos laboratórios da RBQL, mesmo do período em que estavam vinculados a outras empresas como forma de assegurar um histórico desse criador.

Veículo: Página Rural

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/274993/preco-do-leite-tem-leve-elevacao-em-novembro-diz-conseleite-gaúcho>

Agronegócio > Leite

RS: preço do leite tem leve elevação em novembro, diz Conseleite gaúcho

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro teve leve alta no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (19) durante reunião do Conseleite, realizada na sede da Fetag-RS, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1038, 0,85% acima do consolidado do mês de outubro, que fechou em R\$ 1,0945. Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Eduardo Finamore, a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou elevação de preços, registrando alta de 1,63% no UHT e 2,04% no pó, por exemplo. A tendência para o fim do ano, segundo Finamore, é de estabilidade do preço do leite no Estado.

Durante a reunião, os representantes do setor lácteo ainda debateram os avanços na qualidade do leite gaúcho e os ajustes realizados pelo Ministério da Agricultura nos critérios de exclusão de produtores em função das novas exigências impostas pelas INs 76 e 77 no campo. Agora, o resultado obtido na última amostra pode se sobrepor à média dos três últimos meses se ela indicar melhora nas condições do produto coletado. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que a conquista reconhece o esforço dos produtores que estão melhorando seu escore de CBT, uma mudança que ganhou força nos últimos meses no campo. "Foi um pedido encaminhado pelo Conseleite na reunião de outubro e que representa a sensibilidade do Mapa em relação ao produtor que está melhorando suas práticas de manejo e produção", frisou.

Representando as indústrias, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comemorou a medida uma vez que o sindicato vem trabalhando ao longo de todo o ano de 2019 na orientação do produtor pelo interior do Rio Grande do Sul. "Com essa mudança, os índices de conformidade dos produtores que entregam leite a nossas indústrias aumentou muito", citou. "Não queremos ver ninguém de fora e estamos trabalhando para isso", completou João Seibel, executivo da Cooperativa Santa Clara.

Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat



Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência¹, em R\$ – Outubro de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Outubro /19	Valores Finais Outubro /19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2201	1,2586	0,0386
II – Valor de referência IN 76/77 ¹	1,0609	1,0945	0,0335
III – Menor valor de referência	0,9548	0,9850	0,0302

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Fretaral de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – Novembro de 2019.

Matéria-prima	Novembro*/19
I – Maior valor de referência	1,2693
II – Valor de referência IN 76/77	1,1038
III – Menor valor de referência	0,9934

* Previsão

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Página Rural

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/274972/mapa-prepara-portal-com-dados-sobre-qualidade-do-leite-no-pais-diz-sindilat>

Eventos > Reunião

RS: Mapa prepara portal com dados sobre qualidade do leite no país, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

O Ministério da Agricultura (Mapa) está finalizando um novo portal que reunirá dados de análises de qualidade do leite em todo o país. O projeto ainda está em desenvolvimento e fornecerá informações quantitativas e das medições dos padrões previstos nas INs 76 e 77 de forma a ter um raio-X da produção nacional. A posição foi indicada pela fiscal do Mapa e médica veterinária Milene Cé, que se reuniu com representantes das principais indústrias laticionistas em atuação no Rio Grande do Sul na tarde desta terça-feira (19) em Porto Alegre.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esta será uma ferramenta importante para guiar os trabalhos de qualificação da produção no país e seria excelente se permitisse estratificar o grau de testagens nos diferentes estados do país. "A Região Sul está muito engajada com o projeto de qualificação da produção. É essencial disseminar esse conceito no país todo." O projeto, inicialmente previsto para entrar no ar em outubro, ainda encontra-se em fase de elaboração.

Durante a reunião com as indústrias, Milene Cé esclareceu questões importantes sobre a fiscalização e penalizações a serem aplicadas ao setor em decorrência das INs 76 e 77, em vigor desde 31 de maio deste ano. "O que a gente tem visto é uma reação extremamente positiva da cadeia do leite. Uma posição de competência", elogiou. Coordenando a reunião, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, enalteceu a reação positiva da cadeia produtiva em relação às medidas. "Isso mostra um amadurecimento do setor, que foi lá e fez acontecer", pontuou Portella.

As principais dúvidas apontadas durante reunião foram em relação à mudança nas regras de exclusão de produtores, publicadas no dia 7 de novembro. Segundo Milene, reconhecendo que havia pontos a serem corrigidos, as equipes do Mapa revisaram os regramentos, permitindo que a medição de CBT do último mês se sobreponha à média dos últimos três meses, desde que se encontre abaixo do padrão oficial. Desta forma, entende-se estar valorizando quem realmente está trabalhando pela melhoria dos processos e do manejo animal. "Não queremos a exclusão de ninguém, mas valorizar a qualidade", explicou.

Para cadastro de novos produtores, Milene recomenda que as contratantes solicitem as medições de meses anteriores, junto aos respectivos laboratórios da Rbql, mesmo do período em que estavam vinculados a outras empresas como forma de assegurar um histórico desse criador.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat

Veículo: Agro em dia

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://agroemdia.com.br/2019/11/19/sindilat-mapa-prepara-portal-com-dados-sobre-qualidade-do-leite-brasileiro/>

Sindilat: Mapa prepara portal com dados sobre qualidade do leite brasileiro

19 de novembro de 2019 Agricultura, agronegócio, indústrias de lácteos, leite, Mapa, portal do leite, produção brasileira de leite, setor leiteiro, sindilat



Milena Cé diz que Mapa quer valorizar a cadeia do leiteira, sem exclusão da produtores – Foto:

O Ministério da Agricultura (Mapa) está concluindo um portal que reunirá estatísticas de análises de qualidade do leite em todo o país. O site fornecerá dados quantitativos e de medições dos padrões previstos nas INs 76 e 77, de forma a ser um raio-X da produção nacional. A informação é da auditora fiscal federal agropecuária do Mapa e médica veterinária Milene Cé, que se reuniu com representantes das principais indústrias laticinistas do Rio Grande do Sul na tarde desta terça-feira 19, em Porto Alegre.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esta será uma ferramenta importante para guiar os trabalhos de qualificação da produção no país e seria excelente se permitisse estratificar o grau de testagens nos diferentes estados do país.

“A Região Sul está muito engajada no projeto de qualificação da produção. É essencial disseminar esse conceito no país todo.” O projeto, inicialmente previsto para entrar no ar em outubro, ainda está em fase de elaboração”, disse Palharini.

Durante a reunião com as indústrias, Milene Cé esclareceu questões importantes sobre a fiscalização e penalizações a serem aplicadas ao setor em decorrência das INs 76 e 77, em vigor desde 31 de maio deste ano. “O que a gente tem visto é uma reação extremamente positiva da cadeia do leite. Uma posição de competência”, elogiou.

Coordenador da reunião, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou a reação positiva da cadeia produtiva em relação às medidas. “Isso mostra um amadurecimento do setor, que foi lá e fez acontecer.”

Dúvidas

As principais dúvidas apontadas durante reunião foram em relação à mudança nas regras de exclusão de produtores, publicadas no dia 7 de novembro. Segundo Milene, reconhecendo que havia pontos a serem corrigidos, as equipes do Mapa revisaram os regimentos, permitindo que a medição de CBT do último mês se sobreponha à média dos últimos três meses, desde que se encontre abaixo do padrão oficial.

Desta forma, o Mapa entende estar valorizando quem realmente está trabalhando pela melhoria dos processos e do manejo animal. “Não queremos a exclusão de ninguém, mas valorizar a qualidade”, enfatizou a auditora fiscal.

Para cadastro de novos produtores, Milene recomenda que as contratantes solicitem as medições de meses anteriores, junto aos respectivos laboratórios da RBQL, mesmo do período em que estavam vinculados a outras empresas como forma de assegurar um histórico desse criador.

Veículo: Conseleite

Data: 19/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/preco-do-leite-tem-leve-elevacao-em-novembro>

PREÇO DO LEITE TEM LEVE ELEVAÇÃO EM NOVEMBRO

19 de novembro de 2019



O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro teve leve alta no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados nesta terça-feira (19/11) durante reunião do Conseleite, realizada na sede da Fetag-RS, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1038, 0,85% acima do consolidado do mês de outubro, que fechou em R\$ 1,0945. Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Eduardo Finamore, a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou elevação de preços, registrando alta de 1,63% no UHT e 2,04% no pó, por exemplo. A tendência para o fim do ano, segundo Finamore, é de estabilidade do preço do leite no Estado.

Durante a reunião, os representantes do setor lácteo ainda debateram os avanços na qualidade do leite gaúcho e os ajustes realizados pelo Ministério da Agricultura nos critérios de exclusão de produtores em função das novas exigências impostas pelas INs 76 e 77 no campo. Agora, o resultado obtido na última amostra pode se sobrepor à média dos três últimos meses se ela indicar melhora nas condições do produto coletado. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que a conquista reconhece o esforço dos produtores que estão melhorando seu escore de CBT, uma mudança que ganhou força nos últimos meses no campo. “Foi um pedido encaminhado pelo Conseleite na reunião de outubro e que representa a sensibilidade do Mapa em relação ao produtor que está melhorando suas práticas de manejo e produção”, frisou.

Representando as indústrias, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comemorou a medida uma vez que o sindicato vem trabalhando ao longo de todo o ano de 2019 na orientação do produtor pelo interior do Rio Grande do Sul. “Com essa mudança, os índices de conformidade dos produtores que entregam leite a nossas indústrias aumentou muito”, citou. “Não queremos ver ninguém de fora e estamos trabalhando para isso”, completou João Seibel, executivo da Cooperativa Santa Clara. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Índice de Referência em 05 - Outubro de 2019		
	Valor Projetado Outubro	Valor Outubro
UHT	1,2293	1,2
PÓ	1,8889	1,9
M	2,8548	2,9

M: Valor aplicado para o leite não esterilizado de pasteurização
Fonte: dados do Conselho de Produtores

Índice de Referência 26/11 em 03 - Novembro de 2019	
Matrizo-pasta	Novembro 2019
I - Valor de referência	1,2000
II - Valor de referência 25/10/17	1,1438
III - Novo valor de referência	1,2034

Fonte: dados do Conselho de Produtores

Veículo: Milkpoint

Data: 20/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/ministerio-da-agricultura-prepara-portal-com-dados-sobre-qualidade-do-leite-no-pais-216986/>

Ministério da Agricultura prepara portal com dados sobre qualidade do leite no país

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 20/11/2019

421

WhatsApp, Email, Print icons

A AGENDA PARA O FUTURO DO LEITE NO SUL DO BRASIL

13 E 14 DE MAIO DE 2020 EM CHAPECÓ

ACESSE O SITE

O Ministério da Agricultura (Mapa) está finalizando um novo portal que reunirá **dados de análises de qualidade do leite em todo o país**. O projeto ainda está em desenvolvimento e fornecerá informações quantitativas e das medições dos padrões previstos nas **INs 76 e 77** de forma a ter um raio-X da produção nacional. A posição foi indicada pela fiscal do Mapa e médica veterinária Milene Cé, que se reuniu com representantes das principais indústrias laticinistas em atuação no Rio Grande do Sul na tarde desta terça-feira (19/11) em Porto Alegre.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esta será uma ferramenta importante para guiar os trabalhos de qualificação da produção no país e seria excelente se permitisse estratificar o grau de testagens nos diferentes estados do país. "A Região Sul está muito engajada com o projeto de qualificação da produção. É essencial disseminar esse conceito no país todo." O projeto, inicialmente previsto para entrar no ar em outubro, ainda encontra-se em fase de elaboração.

Durante a reunião com as indústrias, Milene Cé esclareceu questões importantes sobre a fiscalização e penalizações a serem aplicadas ao setor em decorrência das INs 76 e 77, em vigor desde 31 de maio deste ano. "O que a gente tem visto é uma reação extremamente positiva da cadeia do leite. Uma posição de competência", elogiou. Coordenando a reunião, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, enalteceu a **reação positiva da cadeia produtiva em relação às medidas**. "Isso mostra um amadurecimento do setor, que foi lá e fez acontecer", pontuou Portella.



As principais dúvidas apontadas durante reunião foram em relação à mudança nas regras de exclusão de produtores, publicadas no dia 7 de novembro. Segundo Milene, reconhecendo que havia pontos a serem corrigidos, as equipes do Mapa revisaram os regramentos, permitindo que a medição de CBT do último mês se sobreponha à média dos últimos três meses, desde que se encontre abaixo do padrão oficial. Desta forma, entende-se estar valorizando quem realmente está trabalhando pela melhoria dos processos e do manejo animal. “Não queremos a exclusão de ninguém, mas valorizar a qualidade”, explicou.

Para cadastro de novos produtores, Milene recomenda que as contratantes solicitem as medições de meses anteriores, junto aos respectivos laboratórios da RBQL, mesmo do período em que estavam vinculados a outras empresas como forma de assegurar um histórico desse criador.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

Data: 20/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6313

Ministério da Agricultura prepara portal com dados sobre qualidade do leite no país

20-11-2019 09:42:38 - Por: Sindilat

O projeto fornecerá informações quantitativas e das medições dos padrões previstos nas INs 76 e 77 de forma a ter um raio-X da produção nacional.



O Ministério da Agricultura (Mapa) está finalizando um novo portal que reunirá dados de análises de qualidade do leite em todo o país. O projeto ainda está em desenvolvimento e fornecerá informações quantitativas e das medições dos padrões previstos nas INs 76 e 77 de forma a ter um raio-X da produção nacional. A posição foi indicada pela fiscal do Mapa e médica veterinária Milene Cé, que se reuniu com representantes das principais indústrias laticinistas em atuação no Rio Grande do Sul na tarde desta terça-feira (19/11) em Porto Alegre.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esta será uma ferramenta importante para guiar os trabalhos de qualificação da produção no país e seria excelente se permitisse estratificar o grau de testagens nos diferentes estados do país. "A Região Sul está muito engajada com o projeto de qualificação da produção. É essencial disseminar esse conceito no país todo." O projeto, inicialmente previsto para entrar no ar em outubro, ainda encontra-se em fase de elaboração.

Durante a reunião com as indústrias, Milene Cé esclareceu questões importantes sobre a fiscalização e penalizações a serem aplicadas ao setor em decorrência das INs 76 e 77, em vigor desde 31 de maio deste ano. "O que a gente tem visto é uma reação extremamente positiva da cadeia do leite. Uma posição de competência", elogiou. Coordenando a reunião, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, enalteceu a reação positiva da cadeia produtiva em relação às medidas. "Isso mostra um amadurecimento do setor, que foi lá e fez acontecer", pontuou Portella.

As principais dúvidas apontadas durante reunião foram em relação à mudança nas regras de exclusão de produtores, publicadas no dia 7 de novembro. Segundo Milene, reconhecendo que havia pontos a serem corrigidos, as equipes do Mapa revisaram os regramentos, permitindo que a medição de CBT do último mês se sobreponha à média dos últimos três meses, desde que se encontre abaixo do padrão oficial. Desta forma, entende-se estar valorizando quem realmente está trabalhando pela melhoria dos processos e do manejo animal. "Não queremos a exclusão de ninguém, mas valorizar a qualidade", explicou.

Para cadastro de novos produtores, Milene recomenda que as contratantes solicitem as medições de meses anteriores, junto aos respectivos laboratórios da RBQL, mesmo do período em que estavam vinculados a outras empresas como forma de assegurar um histórico desse criador.

Veículo: Jornal dia a dia

Data: 20/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/11/20/ministerio-da-agricultura-prepara-portal-com-dados-sobre-qualidade-do-leite-no-pais/>



Ministério da Agricultura prepara portal com dados sobre qualidade do leite no país

O Ministério da Agricultura (Mapa) está finalizando um novo portal que reunirá dados de análises de qualidade do leite em todo o país. O projeto ainda está em desenvolvimento e fornecerá informações quantitativas e das medições dos padrões previstos nas INs 76 e 77 de forma a ter um raio-X da produção nacional. A posição foi indicada pela fiscal do Mapa e médica veterinária Milene Cé, que se reuniu com representantes das principais indústrias laticínicas em atuação no Rio Grande do Sul na tarde desta terça-feira (19/11) em Porto Alegre.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esta será uma ferramenta importante para guiar os trabalhos de qualificação da produção no país e seria excelente se permitisse estratificar o grau de testagens nos diferentes estados do país. "A Região Sul está muito engajada com o projeto de qualificação da produção. É essencial disseminar esse conceito no país todo." O projeto, inicialmente previsto para entrar no ar em outubro, ainda encontra-se em fase de elaboração.

Durante a reunião com as indústrias, Milene Cé esclareceu questões importantes sobre a fiscalização e penalizações a serem aplicadas ao setor em decorrência das INs 76 e 77, em vigor desde 31 de maio deste ano. "O que a gente tem visto é uma reação extremamente positiva da cadeia do leite. Uma posição de competência", elogiou. Coordenando a reunião, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, enalteceu a reação positiva da cadeia produtiva em relação às medidas. "Isso mostra um amadurecimento do setor, que foi lá e fez acontecer", pontuou Portella.

As principais dúvidas apontadas durante reunião foram em relação à mudança nas regras de exclusão de produtores, publicadas no dia 7 de novembro. Segundo Milene, reconhecendo que havia pontos a serem corrigidos, as equipes do Mapa revisaram os regramentos, permitindo que a medição de CBT do último mês se sobreponha à média dos últimos três meses, desde que se encontre abaixo do padrão oficial. Desta forma, entende-se estar valorizando quem realmente está trabalhando pela melhoria dos processos e do manejo animal. "Não queremos a exclusão de ninguém, mas valorizar a qualidade", explicou.

Para cadastro de novos produtores, Milene recomenda que as contratantes solicitem as medições de meses anteriores, junto aos respectivos laboratórios da RBQL, mesmo do período em que estavam vinculados a outras empresas como forma de assegurar um histórico desse criador.

Veículo: Terra viva

Data: 20/11/2019

Página: Notícias

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=25233:preco-do-leite-tem-leve-elevacao-em-novembro&Itemid=373

Preço do leite tem leve elevação em novembro

Escrito por Edição



Preço/RS – O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro teve leve alta no Rio Grande do Sul.

Segundo dados divulgados nesta terça-feira (19/11) durante reunião do Conseleite, realizada na sede da Fetag-RS, em Porto Alegre (RS), o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1038, 0,85% acima do consolidado do mês de outubro, que fechou em R\$ 1,0945. Segundo o professor da UPF – instituição responsável pelo estudo – Eduardo Finamore, a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou elevação de preços, registrando alta de 1,63% no UHT e 2,04% no pó, por exemplo. A tendência para o fim do ano, segundo Finamore, é de estabilidade do preço do leite no Estado.



Durante a reunião, os representantes do setor lácteo ainda debateram os avanços na qualidade do leite gaúcho e os ajustes realizados pelo Ministério da Agricultura nos critérios de exclusão de produtores em função das novas exigências impostas pelas INs 76 e 77 no campo. Agora, o resultado obtido na última amostra pode se sobrepor à média dos três últimos meses se ela indicar melhora nas condições do produto coletado. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, disse que a conquista reconhece o esforço dos produtores que estão melhorando seu escore de CBT, uma mudança que ganhou força nos últimos meses no campo. "Foi um pedido encaminhado pelo Conseleite na reunião de outubro e que representa a sensibilidade do Mapa em relação ao produtor que está melhorando suas práticas de manejo e produção", frisou.

Representando as indústrias, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comemorou a medida uma vez que o sindicato vem trabalhando ao longo de todo o ano de 2019 na orientação do produtor pelo interior do Rio Grande do Sul. "Com essa mudança, os índices de conformidade dos produtores que entregam leite a nossas indústrias aumentou muito", citou. "Não queremos ver ninguém de fora e estamos trabalhando para isso", completou João Seibel, executivo da Cooperativa Santa Clara.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência⁽¹⁾, em R\$ – Outubro de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Outubro /19	Valores Finais Outubro /19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2201	1,2586	0,0386
II – Valor de referência IN 76/77 ¹	1,0609	1,0945	0,0335
III – Menor valor de referência	0,9548	0,9850	0,0302

(1) Valor para o leite "posto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Funnaral de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência IN 76/77, em R\$ – Novembro de 2019.

Matéria-prima	Novembro*19
I – Maior valor de referência	1,2693
II – Valor de referência IN 76/77	1,1038
III – Menor valor de referência	0,9934

* Previsão

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 20/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/economia/2019/11/712855-portal-trara-dados-sobre-qualidade-do-leite-no-pais.html>

AGRONEGÓCIOS Edição impressa de 20/11/2019. Atualizada em 20/11 às 09:00min

Portal trará dados sobre qualidade do leite no País



Fiscal do Mapa confirmou reação positiva do produtor

Fiscal do Mapa confirmou reação positiva do produtor com novas normas

VMARCELO G. RIBEIRO/ARQUIVO/JC

O Ministério da Agricultura (Mapa) está finalizando um novo portal que reunirá dados de análises de qualidade do leite em todo o País. O projeto ainda está em desenvolvimento e fornecerá informações quantitativas e das medições dos padrões previstos nas INs 76 e 77 de forma a ter um raio-X da produção nacional. A posição foi indicada pela fiscal do Mapa e médica veterinária Milene Cé, que se reuniu com representantes das principais indústrias laticionistas em atuação no Rio Grande do Sul nesta terça-feira, em Porto Alegre.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, esta será uma ferramenta importante para guiar os trabalhos de qualificação da produção no País e seria excelente se permitisse estratificar o grau de testagens nos diferentes estados. "A Região Sul está muito engajada com o projeto de qualificação da produção. É essencial disseminar esse conceito no Brasil todo." O projeto, inicialmente previsto para entrar no ar em outubro, ainda encontra-se em fase de elaboração.

Durante a reunião com as indústrias, Milene Cé esclareceu questões importantes sobre a fiscalização e penalizações a serem aplicadas ao setor em decorrência das INs 76 e 77, em vigor desde 31 de maio deste ano. "O que a gente tem visto é uma reação extremamente positiva da cadeia do leite. Uma posição de competência", elogiou. Coordenando a reunião, o vice-presidente do Sindilat, Guilherme Portella, enalteceu a reação positiva da cadeia produtiva em relação às medidas. "Isso mostra um amadurecimento do setor, que foi lá e fez acontecer", pontuou Portella.

As principais dúvidas apontadas durante reunião foram em relação à mudança nas regras de exclusão de produtores, publicadas no dia 7 de novembro. Segundo Milene, reconhecendo que havia pontos a serem corrigidos, as equipes do Mapa revisaram os regramentos, permitindo que a medição de CBT do último mês se sobreponha à média dos últimos três meses, desde que se encontre abaixo do padrão oficial. Desta forma, entende-se estar valorizando quem realmente está trabalhando pela melhoria dos processos e do manejo animal. "Não queremos a exclusão de ninguém, mas valorizar a qualidade", explicou.

Para cadastro de novos produtores, Milene recomenda que as contratantes solicitem as medições de meses anteriores, junto aos respectivos laboratórios da RBQL, mesmo do período em que estavam vinculados a outras empresas como forma de assegurar um histórico desse criador.

Preço do leite tem leve alta em novembro

O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro teve leve alta no Rio Grande do Sul. Segundo o Conleite, o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1038, 0,85% acima do consolidado do mês de outubro, que fechou em R\$ 1,0945. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou elevação de preços, registrando alta de 1,63% no UHT e 2,04% no pó, por exemplo.

Preço do leite tem leve alta em novembro

O valor de referência do leite projetado para o mês de novembro teve leve alta no Rio Grande do Sul. Segundo o Conleite, o valor estimado para o mês é de R\$ 1,1038, 0,85% acima do consolidado do mês de outubro, que fechou em R\$ 1,0945. Segundo o professor da UPF Eduardo Finamore, a maioria dos produtos que compõem o mix apresentou elevação de preços, registrando alta de 1,63% no UHT e 2,04% no pó, por exemplo.

Os representantes do setor lácteo ainda debateram os avanços na qualidade do leite gaúcho e os ajustes realizados pelo Ministério da Agricultura nos critérios de exclusão de produtores em função das novas exigências impostas pelas INs 76 e 77 no campo. Agora, o resultado obtido na última amostra pode se sobrepor à média dos três últimos meses se ela indicar melhora nas condições do produto coletado. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comemorou a medida uma vez que o sindicato vem trabalhando ao longo de todo o ano de 2019 na orientação do produtor pelo interior do Estado.

Veículo: Agrolink

Data: 20/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/dairy-vision-2019-debate-a-inovacao-no-mercado-lacteo_426699.html

INOVAÇÃO

Dairy Vision 2019 debate a inovação no mercado lácteo

Na pauta do fórum também está a discussão acerca do presente e do futuro da cadeia láctea em âmbito mundial

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**
Publicado em 20/11/2019 às 15:36h.



79 ACESSOS

Fazer com que os participantes saiam da rotina e olhem para as oportunidades de maneira otimista, é assim que o fundador e CEO da AgriPoint, Marcelo De Carvalho, definiu o objetivo do principal encontro dos líderes da cadeia láctea da América Latina, o Dairy Vision, que está na sua 5ª edição. Promovido pela AgriPoint e Zenith, o evento será nos dias 26 e 27 de novembro, a partir das 8h, na Expo Dom Pedro, em Campinas (SP). O encontro, que discutirá temas como inovação, consumo, qualidade, nichos de mercado e oportunidades para o setor, terá a presença da diretoria do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

CLIQUE E SAIBA MAIS

Na pauta do fórum também está a discussão acerca do presente e do futuro da cadeia láctea em âmbito mundial. "Não existe setor seguro, precisamos sempre nos reinventar e estar atentos às mudanças no mercado para buscar novos negócios", afirma Carvalho, ressaltando que o evento contará com representantes de várias empresas importantes do setor no Brasil e no mundo, como a Amul, cooperativa de laticínios indiana, que já confirmou presença. "Eles contam com mais de três milhões de produtores de leite e, com certeza, têm muito conhecimento sobre o setor para compartilhar".

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o evento é de suma importância para o setor, ainda mais em tempos de mudanças, com abertura de novos mercados para exportação e importação. "As oportunidades estão aí e é necessário que o setor lácteo se adapte para conseguir produzir mais e com diversidade de derivados, visando à exportação para outros países, mas, sobretudo, tendo como principal foco o mercado interno", destaca. Palharini acredita que os mais de 200 milhões de consumidores de lácteos no Brasil gera o interesse de outros países e, por isso, é imprescindível que a cadeia tenha como objetivo, também, a importação desses produtos.

Veículo: Agert

Data: 21/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/19772-regiao-sul-produz-39-13-do-leite-do-pais>

Região Sul produz 39,13% do leite do país

O Brasil produz 34 bilhões e 500 milhões de leite por ano dos quais 13 bilhões e meio são da região sul do país. Deste total, de quase 40%, 15% são do Paraná e Rio Grande do Sul e 10% de Santa Catarina. A Rádio Agert ouviu o coordenador da Aliança Láctea SulBrasileira, Airton Spies, e o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, sobre o mercado do leite e os desafios para aumentar as exportações.



Veículo: Jornal dia a dia

Data: 21/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/11/21/conhecidos-os-finalistas-do-premio-sindilat-de-jornalismo/>

Conhecidos os finalistas do Prêmio Sindilat de Jornalismo

21 de novembro de 2019 Por DANIEL

O 5º Prêmio Sindilat de Jornalismo já tem seus finalistas. Os nomes foram anunciados na tarde desta quarta-feira (20/11), após reunião da Comissão Julgadora realizada na sede do Sindilat, em Porto Alegre. Presidindo os trabalhos, o jornalista e diretor Cultural da Associação Riograndense de Imprensa (ARI), Antônio Goulart, destacou a grande participação dos veículos do interior do Rio Grande do Sul. "Neste ano, a grande disputa foi verificada nas categorias Impresso e Eletrônico", constatou. Ao todo, 51 trabalhos foram inscritos para a 5ª edição do prêmio, com participação de reportagens de veículos de diversas regiões do Brasil. "É um prêmio que valoriza o trabalho de profissionais que se dedicam à área dos laticínios e contribuem na abordagem de um setor importantíssimo para a economia do Rio Grande do Sul", completou Goulart.

A Comissão Julgadora do 5º Prêmio Sindilat de Jornalismo foi composta pelos jornalistas Rubem Pires Junior (Sindicato dos Jornalistas do RS), Antônio Goulart (ARI), Itamar Aguiar (Arfoc), Gerson Raugust (Farsul), Eduardo Oliveira (Fetag) e Carolina Jardine (Sindilat).

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, realizar o Prêmio Sindilat de Jornalismo é um privilégio porque permite que, em dezembro, façamos uma retrospectiva de todos os fatos marcantes ocorridos ao longo do ano. "Essa história é construída no dia a dia, ao lado de jornalistas que trabalham com a gente pelo desenvolvimento e para levar informação ao consumidor e ao setor produtivo".

Os grandes vencedores do Prêmio Sindilat de Jornalismo serão conhecidos em um jantar de fim de ano do Sindilat, que será realizado no dia 5 de dezembro no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. Além dos troféus, o primeiro colocado de cada categoria receberá um iPhone.

Finalistas do 5º Prêmio Sindilat de Jornalismo

IMPRESSO

Cristiano Vieira / Revista Press Agrobusiness – Reportagem: "Com saúde e sabor: os caminhos do leite"

Fernanda Mallmann / Informativo do Vale – Reportagem: "A colônia é High Tech"

Juliana Bevilaqua dos Santos/ Pioneiro- Reportagem: "Um milhão de quilos de queijo"

ELETRÔNICO

Bruno Pinheiro Faustino / TV Cultura – Reportagem: "Leite: uma vocação gaúcha"

Ellen Bonow Bösel / Emater/RS – Reportagem: "Agroindústria Estrelat produz leite tipo A"

Gabriel Garcia / RBS TV- Reportagem: "Tecnologia no campo melhora o bem estar animal"

ONLINE

Joana Colussi / Zero Hora – Reportagem: "Bolsas estimulam educação em cooperativa agroindustrial"

Joana Colussi / Zero Hora – Reportagem: "Os motivos que fazem os jovens ficarem ou deixarem o campo no RS"

Juliana Bevilaqua dos Santos/ Site Pioneiro – Reportagem: "Um milhão de quilos de queijo"

Veículo: Jornal dia a dia

Data: 21/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/11/21/conhecidos-os-finalistas-do-premio-sindilat-de-jornalismo/>

Dairy Vision 2019 debate a inovação no mercado lácteo

21 de novembro de 2019 Por DANIEL

Fazer com que os participantes saiam da rotina e olhem para as oportunidades de maneira otimista, é assim que o fundador e CEO da AgriPoint, Marcelo De Carvalho, definiu o objetivo do principal encontro dos líderes da cadeia láctea da América Latina, o Dairy Vision, que está na sua 5ª edição. Promovido pela AgriPoint e Zenith, o evento será nos dias 26 e 27 de novembro, a partir das 8h, na Expo Dom Pedro, em Campinas (SP). O encontro, que discutirá temas como inovação, consumo, qualidade, nichos de mercado e oportunidades para o setor, terá a presença da diretoria do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Na pauta do fórum também está a discussão acerca do presente e do futuro da cadeia láctea em âmbito mundial. "Não existe setor seguro, precisamos sempre nos reinventar e estar atentos às mudanças no mercado para buscar novos negócios", afirma Carvalho, ressaltando que o evento contará com representantes de várias empresas importantes do setor no Brasil e no mundo, como a Amul, cooperativa de laticínios indiana, que já confirmou presença. "Eles contam com mais de três milhões de produtores de leite e, com certeza, têm muito conhecimento sobre o setor para compartilhar".

De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o evento é de suma importância para o setor, ainda mais em tempos de mudanças, com abertura de novos mercados para exportação e importação. "As oportunidades estão aí e é necessário que o setor lácteo se adapte para conseguir produzir mais e com diversidade de derivados, visando à exportação para outros países, mas, sobretudo, tendo como principal foco o mercado interno", destaca. Palharini acredita que os mais de 200 milhões de consumidores de lácteos no Brasil gera o interesse de outros países e, por isso, é imprescindível que a cadeia tenha como objetivo, também, a importação desses produtos.

Interessados podem se inscrever através do site do evento, [clikando aqui](#).

Veículo: Agrolink

Data: 22/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/perspectivas-para-a-cadeia-produtiva-do-leite-e-tema-de-encontro-em-porto-alegre_426774.html



ENCONTRO

Perspectivas para a cadeia produtiva do leite é tema de encontro em Porto Alegre

As vagas são limitadas

Imagem créditos: Embrapa Gado de Leite

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**
Publicado em 22/11/2019 às 16:33h.



113 ACESSOS

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro/RS) promovem, na próxima quinta-feira (28/11), a Câmara do Leite com o objetivo de debater sobre as perspectivas para a cadeia produtiva do leite em 2020 junto às entidades ligadas à atividade. O encontro, que tem o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), será às 14h, no Hotel Deville Prime Porto Alegre, localizado na Avenida dos Estados, 1909. Na pauta também estão o cooperativismo lácteo e os indicadores do preço do leite pago ao produtor.

CLIQUE E SAIBA MAIS

Segundo o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Carvalho, que irá palestrar no evento, a ideia é que as entidades saiam do encontro sabendo o que esperar para o próximo ano e, assim, consigam tomar decisões mais assertivas no campo e na indústria. "Irei abordar aspectos econômicos como preço, produção, consumo, custo, oferta e demanda do leite no cenário nacional e mundial", conta o pesquisador. Para Carvalho, é importante que a cadeia esteja atenta a esses dados para que tenham resultados melhores no futuro.

A iniciativa do Sistema OCB e da Fecoagro em trazer esses temas para discussão é de suma importância, visto que a cadeia láctea está em constante evolução no Brasil. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, é preciso que todas as pontas da cadeia se adaptem para que haja uma melhora, também, na qualidade do leite. "São essas ações, onde se traz profissionais de entidades que são referência no país, que auxiliam os dirigentes e executivos das indústrias de laticínios do RS a projetar os próximos anos do setor", afirma.

Veículo: Portal DBO

Data: 22/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.portaldbo.com.br/perspectivas-para-a-cadeia-do-leite-sera-discutida-em-p-alegre/>

Perspectivas para a cadeia do leite será discutida em Porto Alegre

Serão abordados aspectos econômicos como preço, produção, consumo, custo, oferta e demanda do leite no cenário nacional e mundial

PORTAL DBO 22/11/2019 15:51 PM



A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro/RS) promovem, na próxima quinta-feira (28/11), a Câmara do Leite com o objetivo de debater sobre as perspectivas para a cadeia produtiva do leite em 2020 junto às entidades ligadas à atividade. O encontro, que tem o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), será às 14h, no Hotel Deville Prime Porto Alegre, localizado na Avenida dos Estados, 1909. Na pauta também estão o cooperativismo lácteo e os indicadores do preço do leite pago ao produtor.

Segundo o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Carvalho, que irá palestrar no evento, a ideia é que as entidades saiam do encontro sabendo o que esperar para o próximo ano e, assim, consigam tomar decisões mais assertivas no campo e na indústria. "Irei abordar aspectos econômicos como preço, produção, consumo, custo, oferta e demanda do leite no cenário nacional e mundial", conta o pesquisador. Para Carvalho, é importante que a cadeia esteja atenta a esses dados para que tenham resultados melhores no futuro.

A iniciativa do Sistema OCB e da Fecoagro em trazer esses temas para discussão é de suma importância, visto que a cadeia láctea está em constante evolução no Brasil. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, é preciso que todas as pontas da cadeia se adaptem para que haja uma melhora, também, na qualidade do leite. "São essas ações, onde se traz profissionais de entidades que são referência no país, que auxiliem os dirigentes e executivos das indústrias de laticínios do RS a projetar os próximos anos do setor", afirma.

Interessados em participar do evento devem realizar a inscrição [clíquando aqui](#). As vagas são limitadas.

Veículo: Página Rural

Data: 22/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275096/perspectivas-para-a-cadeia-produtiva-do-leite-e-tema-de-encontro-em-porto-alegre-diz-sindilat>

Eventos > Leite

RS: perspectivas para a cadeia produtiva do leite é tema de encontro em Porto Alegre, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro/RS) promovem, na próxima quinta-feira (28), a Câmara do Leite com o objetivo de debater sobre as perspectivas para a cadeia produtiva do leite em 2020 junto às entidades ligadas à atividade. O encontro, que tem o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), será às 14h, no Hotel Deville Prime Porto Alegre, localizado na Avenida dos Estados, 1909. Na pauta também estão o cooperativismo lácteo e os indicadores do preço do leite pago ao produtor.

Segundo o pesquisador da Embrapa Gado de Leite Glauco Carvalho, que irá palestrar no evento, a ideia é que as entidades saiam do encontro sabendo o que esperar para o próximo ano e, assim, consigam tomar decisões mais assertivas no campo e na indústria. "Irei abordar aspectos econômicos como preço, produção, consumo, custo, oferta e demanda do leite no cenário nacional e mundial", conta o pesquisador. Para Carvalho, é importante que a cadeia esteja atenta a esses dados para que tenham resultados melhores no futuro.

A iniciativa do Sistema OCB e da Fecoagro em trazer esses temas para discussão é de suma importância, visto que a cadeia láctea está em constante evolução no Brasil. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, é preciso que todas as portas da cadeia se adaptem para que haja uma melhora, também, na qualidade do leite. "São essas ações, onde se traz profissionais de entidades que são referência no país, que auxiliam os dirigentes e executivos das indústrias de laticínios do RS a projetar os próximos anos do setor", afirma.

Interessados em participar do evento devem realizar a inscrição clicando [aqui](#). As vagas são limitadas.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens

Câmara do Leite
do Sistema OCB



28 de Novembro
Porto Alegre/RS

Cooperativismo lácteo: o futuro da produção brasileira

Programação:

- 14h00 - Perspectivas para a cadeia produtiva do leite em 2020 - Glauco Carvalho - Embrapa Gado de Leite
- 14h30 - Indicador Preço do Leite Pago ao Produtor - Sérgio de Zai e Nóbrega Siqueira - IGF DA CLARUS/RS
- 15h00 - Pausa
- 16h00 - Encerramento

Local: 28 de Novembro, 1909
Mapa: [Clique aqui](#)
Local: Hotel Deville Prime Porto Alegre
Avenida dos Estados, 1909, Porto Alegre/RS

Informações: 51 3317 2397 (11h-18h)
e-mail: inform@fecoagro.rs.gov.br

www.fecoagro.rs.gov.br

Foto: Divulgação

Veículo: Milkpoint

Data: 25/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/perspectivas-para-a-cadeia-produtiva-do-leite-e-tema-de-encontro-em-porto-alegre-217050/>

Perspectivas para a cadeia produtiva do leite é tema de encontro em Porto Alegre

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 25/11/2019



Baixe a cartilha e obtenha sucesso no futuro de sua produção!

BAIXE AGORA »



A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro/RS) promovem, na próxima quinta-feira (28/11), a **Câmara do Leite** com o objetivo de debater sobre as perspectivas para a **cadeia produtiva do leite em 2020** junto às entidades ligadas à atividade. O encontro, que tem o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), será às 14h, no Hotel Deville Prime Porto Alegre, localizado na Avenida dos Estados, 1909. Na pauta também estão o cooperativismo lácteo e os **indicadores do preço do leite pago ao produtor**.

Segundo o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, que irá palestrar no evento, a ideia é que as entidades saiam do encontro sabendo o que esperar para o próximo ano e, assim, consigam tomar decisões mais assertivas no campo e na indústria. "Irei abordar aspectos econômicos como preço, produção, consumo, custo, oferta e demanda do leite no cenário nacional e mundial", conta o pesquisador. Para Carvalho, é importante que a cadeia esteja atenta a esses dados para que tenham resultados melhores no futuro.

A iniciativa do Sistema OCB e da Fecoagro em trazer esses temas para discussão é de suma importância, visto que a cadeia láctea está em constante evolução no Brasil. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, é preciso que todas as pontas da cadeia se adaptem para que haja uma melhora, também, na qualidade do leite. "São essas ações, nas quais se traz profissionais de entidades que são referência no país, que auxiliam os dirigentes e executivos das indústrias de laticínios do RS a projetar os próximos anos do setor", afirma.

Interessados em participar do evento devem realizar a inscrição [clikando aqui](#). As vagas são limitadas.

Veículo: Agert

Data: 25/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/19776-preco-do-litro-de-leite-teve-uma-pequena-alta-em-novembro>

Rádio AGERT

25/11/19

Preço do litro de leite teve uma pequena alta em novembro

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, explicou a leve elevação no preço do litro do leite no Estado. Disse que o consumo do produto tem redução no período de festas de final de ano.



Veículo: Guialat

Data: 25/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6351

Sindilat diz que até 3,2 mil produtores tiveram coletas suspensas

25-11-2019 10:46:11 - Por: Correio do Povo

Motivo é a falta de adequação às instruções normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura.



A quantidade de produtores que tiveram as coletas de leite cru suspensas nas últimas semanas representa 2% a 5% do total. O motivo é a falta de adequação às instruções normativas 76 e 77, do Ministério da Agricultura, que tratam da qualidade do leite e dos procedimentos para produção, conservação, transporte e recepção do alimento nos laticínios.

A informação foi levantada na última semana pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) junto a mais de dez empresas associadas. Pelos números do último relatório da cadeia leiteira, publicado pela Emater em 2017, significa que até 3,25 mil produtores ligados à indústria estão com a captação interrompida.

Para a veterinária Letícia Vieira, consultora em Qualidade do Sindilat, o número é "muito baixo" e está relacionado à assistência técnica prestada pelos laticínios. "Foi feito um trabalho intenso de conscientização junto aos produtores para adequação à nova legislação", afirma. Para aqueles que não conseguiram atingir os parâmetros, Letícia recomenda que, primeiro, identifiquem os fatores que estão gerando o problema e depois tentem adequar as instalações para chegar aos níveis desejáveis – a Contagem Padrão em Placas deve ser de, no máximo, 300 mil unidades formadoras de colônia por mililitro (UFC/ml) e a Contagem de Células Somáticas (CCS) de, no máximo, 500 mil células por mililitro (CS/ml).

O secretário-geral da Fetag/RS e vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, diz que a Fetag ainda não tem informações próprias compiladas sobre esta realidade no campo, mas em consultas às empresas acredita que o percentual de produtores suspensos esteja ao redor dos 5%. Para Signori, o índice só não é maior porque o governo federal resolveu no início deste mês, após pressão das entidades, flexibilizar as exigências.

O produtor não será mais excluído da coleta automaticamente com base na média geométrica de contagem bacteriana dos últimos três meses, como no texto original, desde que o resultado do último mês tenha ficado dentro dos padrões.

"Esperamos que as indústrias continuem investindo em assistência técnica para ajudar todos os seus fornecedores de leite. Sem isto, não teremos avanços", cobra. Mas, infelizmente, reconhece que muitos produtores dificilmente conseguirão vencer os obstáculos por não terem recursos para novos investimentos ou por serem vítimas de problemas como deficiência de energia elétrica e de estradas em mau estado. "Sejam mil ou 3 mil produtores fora do sistema, o impacto social é grande", lamenta Signori.

Veículo: Terra viva

Data: 25/11/2019

Página: Notícias

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=25323:sindilat-diz-que-ate-3-2-mil-produtores-tiveram-coletas-suspensas&Itemid=373

Sindilat diz que até 3,2 mil produtores tiveram coletas suspensas

Escrito por Edição



Coletas suspensas/RS - A quantidade de produtores que tiveram as coletas de leite cru suspensas nas últimas semanas representa 2% a 5% do total.

O motivo é a falta de adequação às instruções normativas 76 e 77, do Ministério da Agricultura, que tratam da qualidade do leite e dos procedimentos para produção, conservação, transporte e recepção do alimento nos laticínios.

A informação foi levantada na última semana pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) junto a mais de dez empresas associadas. Pelos números do último relatório da cadeia leiteira, publicado pela Emater em 2017, significa que até 3,25 mil produtores ligados à indústria estão com a captação interrompida.

Para a veterinária Letícia Vieira, consultora em Qualidade do Sindilat, o número é "muito baixo" e está relacionado à assistência técnica prestada pelos laticínios. "Foi feito um trabalho intenso de conscientização junto aos produtores para adequação à nova legislação", afirma. Para aqueles que não conseguiram atingir os parâmetros, Letícia recomenda que, primeiro, identifiquem os fatores que estão gerando o problema e depois tentem adequar as instalações para chegar aos níveis desejáveis – a Contagem Padrão em Placas deve ser de, no máximo, 300 mil unidades formadoras de colônia por mililitro (UFC/ml) e a Contagem de Células Somáticas (CCS) de, no máximo, 500 mil células por mililitro (CS/ml).

O secretário-geral da Fetag/RS e vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, diz que a Fetag ainda não tem informações próprias compiladas sobre esta realidade no campo, mas em consultas às empresas acredita que o percentual de produtores suspensos esteja ao redor dos 5%. Para Signori, o índice só não é maior porque o governo federal resolveu no início deste mês, após pressão das entidades, flexibilizar as exigências.

O produtor não será mais excluído da coleta automaticamente com base na média geométrica de contagem bacteriana dos últimos três meses, como no texto original, desde que o resultado do último mês tenha ficado dentro dos padrões.

"Esperamos que as indústrias continuem investindo em assistência técnica para ajudar todos os seus fornecedores de leite. Sem isto, não teremos avanços", cobra. Mas, infelizmente, reconhece que muitos produtores dificilmente conseguirão vencer os obstáculos por não terem recursos para novos investimentos ou por serem vítimas de problemas como deficiência de energia elétrica e de estradas em mau estado. "Sejam mil ou 3 mil produtores fora do sistema, o impacto social é grande", lamenta Signori.

Veículo: Correio do Povo

Data: 25/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/sindilat-diz-que-at%C3%A9-3-2-mil-produtores-tiveram-coletas-suspensas-1.382511>

Sindilat diz que até 3,2 mil produtores tiveram coletas suspensas

Percentual de produtores de leite suspensos estaria na faixa dos 5%

A quantidade de produtores que tiveram as coletas de leite cru suspensas nas últimas semanas representa 2% a 5% do total. O motivo é a falta de adequação às instruções normativas 76 e 77, do Ministério da Agricultura, que tratam da qualidade do leite e dos procedimentos para produção, conservação, transporte e recepção do alimento nos laticínios.

A informação foi levantada na última semana pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) junto a mais de dez empresas associadas. Pelos números do último relatório da cadeia leiteira, publicado pela Emater em 2017, significa que até 3,25 mil produtores ligados à indústria estão com a captação interrompida.

PUBLICIDADE



Para a veterinária Leticia Vieira, consultora em Qualidade do Sindilat, o número é “muito baixo” e está relacionado à assistência técnica prestada pelos laticínios. “Foi feito um trabalho intenso de conscientização junto aos produtores para adequação à nova legislação”, afirma. Para aqueles que não conseguiram atingir os parâmetros, Leticia recomenda que, primeiro, identifiquem os fatores que estão gerando o problema e depois tentem adequar as instalações para chegar aos níveis desejáveis – a Contagem Padrão em Placas deve ser de, no máximo, 300 mil unidades formadoras de colônia por mililitro (UFC/ml) e a Contagem de Células Somáticas (CCS) de, no máximo, 500 mil células por mililitro (CS/ml).

O secretário-geral da Fetag/RS e vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, diz que a Fetag ainda não tem informações próprias compiladas sobre esta realidade no campo, mas em consultas às empresas acredita que o percentual de produtores suspensos esteja ao redor dos 5%. Para Signori, o índice só não é maior porque o governo federal resolveu no início deste mês, após pressão das entidades, flexibilizar as exigências.

O produtor não será mais excluído da coleta automaticamente com base na média geométrica de contagem bacteriana dos últimos três meses, como no texto original, desde que o resultado do último mês tenha ficado dentro dos padrões.

“Esperamos que as indústrias continuem investindo em assistência técnica para ajudar todos os seus fornecedores de leite. Sem isto, não teremos avanços”, cobra. Mas, infelizmente, reconhece que muitos produtores dificilmente conseguirão vencer os obstáculos por não terem recursos para novos investimentos ou por serem vítimas de problemas como deficiência de energia elétrica e de estradas em mau estado. “Sejam mil ou 3 mil produtores fora do sistema, o impacto social é grande”, lamenta Signori.

Veículo: Agrolink

Data: 27/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/entidades-solicitam-mudancas-na-distribuicao-de-recursos-do-fundoleite_426910.html



FUNDOLEITE

Entidades solicitam mudanças na distribuição de recursos do Fundoleite

bilhões de litros ao ano

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do País, com 4,24

Imagem créditos: Divulgação

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**
Publicado em 27/11/2019 às 14:06h.



38 ACESSOS

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) defendeu o envio de uma minuta sugestiva com propostas de mudanças na Lei Fundo Setorial da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite). O documento foi enviado neste mês à Secretaria da Agricultura do Estado. A minuta foi construída em conjunto pelo Sindilat e entidades como Famurs, Apil, Fecoagro, AGL, Gadolando, entre outras. O projeto prevê mudanças na distribuição de recursos do fundo, considerando 70% para atendimento das exigências previstas nas Instruções Normativas (INs) 76 e 77, 20% aos projetos desenvolvidos em conformidade com a atual Lei do Fundoleite e 10% ao custeio administrativo da entidade conveniada. "Queremos encontrar alternativas para que o produtor de leite se adeque às INs. Essas soluções efetivas servem para fortalecer a cadeia em todo o Estado", destacou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, que participou de audiência pública nesta manhã na Assembleia Legislativa.

De acordo com o representante da Secretaria da Agricultura, Gabriel Fogaça, a secretaria vem somando forças com as entidades e produtores a fim de aumentar o incentivo no setor. "A Secretaria da Agricultura se mantém de portas abertas a todos os representantes do setor para juntos construirmos o melhor modelo para desterrar os recursos do Fundoleite", ponderou.

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do País, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme o último levantamento da Emater, o Estado possui 65.016 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais. A audiência pública, presidida pelo deputado Zé Nunes (PT), vai elaborar um documento com uma série de sugestões para a melhor aplicação dos recursos do Fundoleite, que será encaminhado ao secretário Covatti Filho. "Nosso objetivo como parlamento é trabalhar em prol dessa cadeia que necessita arduamente de nossa atenção", ressaltou.

Veículo: Portal DBO

Data: 27/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.portaldbo.com.br/entidades-querem-mudancas-nos-recursos-do-fundoleite/>

Entidades querem mudanças nos recursos do Fundoleite

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do País, com 4,24 bilhões de litros ao ano

PORTAL DBO 27/11/2019 5:07 PM



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) defendeu o envio de uma minuta sugestiva com propostas de mudanças na Lei Fundo Setorial da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite). O documento foi enviado neste mês à Secretaria da Agricultura do Estado.

A minuta foi construída em conjunto pelo Sindilat e entidades como Famurs, Apil, Fecoagro, AGL, Gadolando, entre outras. O projeto prevê mudanças na distribuição de recursos do fundo, considerando 70% para atendimento das exigências previstas nas Instruções Normativas (INs) 76 e 77, 20% aos projetos desenvolvidos em conformidade com a atual Lei do Fundoleite e 10% ao custeio administrativo da entidade conveniada.

"Queremos encontrar alternativas para que o produtor de leite se adeque às INs. Essas soluções efetivas servem para fortalecer a cadeia em todo o Estado", destacou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, que participou de audiência pública nesta manhã na Assembleia Legislativa.

De acordo com o representante da Secretaria da Agricultura, Gabriel Fogaça, a secretaria vem somando forças com as entidades e produtores a fim de aumentar o incentivo no setor. "A Secretaria da Agricultura se mantém de portas abertas a todos os representantes do setor para juntos construirmos o melhor modelo para destravar os recursos do Fundoleite", ponderou.

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do País, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme o último levantamento da Emater, o Estado possui 85.016 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais. A audiência pública, presidida pelo deputado Zé Nunes (PT), vai elaborar um documento com uma série de sugestões para a melhor aplicação dos recursos do Fundoleite, que será encaminhado ao secretário Covatti Filho. "Nosso objetivo como parlamento é trabalhar em prol dessa cadeia que necessita arduamente de nossa atenção", ressaltou.

Veículo: Página Rural

Data: 27/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275227/entidades-solicitam-mudancas-na-distribuicao-de-recursos-do-fundoleite-diz-sindilat>

Quarta-feira, 27 de novembro de 2019 - 16h40m

Eventos > Sindilat

RS: entidades solicitam mudanças na distribuição de recursos do Fundoleite, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) defendeu o envio de uma minuta sugestiva com propostas de mudanças na Lei Fundo Setorial da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite). O documento foi enviado neste mês à Secretaria da Agricultura do Estado. A minuta foi construída em conjunto pelo Sindilat e entidades como Famurs, Apil, Fecoagro, AGL, Gadolando, entre outras.

O projeto prevê mudanças na distribuição de recursos do fundo, considerando 70% para atendimento das exigências previstas nas Instruções Normativas (INs) 76 e 77, 20% aos projetos desenvolvidos em conformidade com a atual Lei do Fundoleite e 10% ao custeio administrativo da entidade conveniada. "Queremos encontrar alternativas para que o produtor de leite se adeque às INs. Essas soluções efetivas servem para fortalecer a cadeia em todo o Estado", destacou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, que participou de audiência pública nesta manhã na Assembleia Legislativa.

De acordo com o representante da Secretaria da Agricultura, Gabriel Fogaça, a secretaria vem somando forças com as entidades e produtores a fim de aumentar o incentivo no setor. "A Secretaria da Agricultura se mantém de portas abertas a todos os representantes do setor para juntos construirmos o melhor modelo para destravar os recursos do Fundoleite", ponderou.

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do País, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme o último levantamento da Emater, o Estado possui 65,016 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais. A audiência pública, presidida pelo deputado Zé Nunes (PT), vai elaborar um documento com uma série de sugestões para a melhor aplicação dos recursos do Fundoleite, que será encaminhado ao secretário Covatti Filho. "Nosso objetivo como parlamento é trabalhar em prol dessa cadeia que necessita arduamente de nossa atenção", ressaltou.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)



Veículo: Agro em dia

Data: 27/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://agroemdia.com.br/2019/11/27/rs-setor-productivo-que-mudar-distribuicao-de-recursos-do-fundoleite/>

RS: Setor produtivo que mudar distribuição de recursos do Fundoleite

📅 27 de novembro de 2019 📍 Agricultura, agronegócio, fundoleite, leite, mudanças no fundoleite, pecuária leiteira, qualidade do leite, Rio Grande do Sul, setor leiteiro, sindilat

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) defende mudanças na Lei do Fundo Setorial da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite). Um documento com a proposta foi enviado neste mês à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado. A ideia é que 70% dos recursos do fundo sejam destinados ao atendimento das exigências previstas nas Instruções Normativas (INs) 76 e 77, que tratam da qualidade do produto, 20% aos projetos desenvolvidos em conformidade com a atual Lei do Fundoleite e 10% ao custeio administrativo da entidade conveniada.

Em nota divulgada nesta quarta-feira 26, o Sindilat informa que a proposta foi construída em conjunto com entidades como a Famurs, Apil, Fecoagro, AGL, Gadolando, entre outras.

“Queremos encontrar alternativas para que o produtor de leite se adeque às INs. Essas soluções efetivas servem para fortalecer a cadeia em todo o estado”, destacou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, que participou de audiência pública nesta quarta-feira na Assembleia Legislativa.

De acordo com o representante da Secretaria da Agricultura, Gabriel Fogaça, a secretaria vem somando forças com as entidades e produtores a fim de reforçar o apoio ao setor. “A Secretaria da Agricultura se mantém de portas abertas a todos os representantes do setor para juntos construirmos o melhor modelo para destravar os recursos do Fundoleite.”

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do país, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme o último levantamento da Emater, o estado tem 65.016 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais.

A audiência pública na Assembleia Legislativa, presidida pelo deputado Zé Nunes (PT), debate a elaboração de um documento com uma série de sugestões para a melhor aplicação dos recursos do Fundoleite, que também será encaminhado ao secretário Covatti Filho. “Nosso objetivo é trabalhar em prol dessa cadeia que necessita arduamente de nossa atenção”, ressaltou Zé Nunes.

Veículo: Milkpoint

Data: 28/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/entidades-solicitam-mudancas-na-distribuicao-de-recursos-do-fundoleite-217114/>

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) defendeu o envio de uma minuta sugestiva com propostas de mudanças na **Lei Fundo Setorial da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite)**. O documento foi enviado neste mês à Secretaria da Agricultura do Estado. A minuta foi construída em conjunto pelo Sindilat e entidades como Famurs, Apil, Fecoagro, AGL, Gadolando, entre outras. O projeto prevê mudanças na distribuição de recursos do fundo, considerando 70% para atendimento das exigências previstas nas **Instruções Normativas (INs) 76 e 77**, 20% aos projetos desenvolvidos em conformidade com a atual Lei do Fundoleite e 10% ao custeio administrativo da entidade conveniada. "Queremos encontrar alternativas para que o produtor de leite se adeque às INs. Essas soluções efetivas servem para fortalecer a cadeia em todo o Estado", destacou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, que participou de audiência pública nesta manhã na Assembleia Legislativa.

De acordo com o representante da Secretaria da Agricultura, Gabriel Fogaça, a secretaria vem somando forças com as entidades e produtores a fim de aumentar o incentivo no setor. "A Secretaria da Agricultura se mantém de portas abertas a todos os representantes do setor para juntos construirmos o melhor modelo para destravar os recursos do Fundoleite", ponderou.

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do País, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme o último levantamento da Emater, o Estado possui 65.016 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais. A audiência pública, presidida pelo deputado Zé Nunes (PT), vai elaborar um documento com uma série de sugestões para a melhor aplicação dos recursos do Fundoleite, que será encaminhado ao secretário Covatti Filho. "Nosso objetivo como parlamento é trabalhar em prol dessa cadeia que necessita arduamente de nossa atenção", ressaltou.

MA NO

- A
- H
- U
- B
- Z
- R
- ir
- V
- g
- P
- d

LEI
EV
PR
EL

Veículo: Destaque Rural

Data: 28/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/8118/RS%3A-entidades-solicitam-mudan%C3%A7as-na-distribui%C3%A7%C3%A3o-de-recursos-do-Fundoleite>

RS: entidades solicitam mudanças na distribuição de recursos do Fundoleite

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) defendeu o envio de uma minuta sugestiva com propostas de mudanças na Lei Fundo Setorial da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite). O documento foi enviado neste mês à Secretaria da Agricultura do Estado. A minuta foi construída em conjunto pelo Sindilat e entidades como Famurs, Apil, Fecoagro, AGL, Gadolando, entre outras. O projeto prevê mudanças na distribuição de recursos do fundo, considerando 70% para atendimento das exigências previstas nas Instruções Normativas (INs) 76 e 77, 20% aos projetos desenvolvidos em conformidade com a atual Lei do Fundoleite e 10% ao custeio administrativo da entidade conveniada. "Queremos encontrar alternativas para que o produtor de leite se adeque às INs. Essas soluções efetivas servem para fortalecer a cadeia em todo o Estado", destacou Darian Palharini, secretário-executivo do Sindilat, que participou de audiência pública nesta manhã na Assembleia Legislativa.

De acordo com o representante da Secretaria da Agricultura, Gabriel Fogaça, a secretaria vem somando forças com as entidades e produtores a fim de aumentar o incentivo no setor. "A Secretaria da Agricultura se mantém de portas abertas a todos os representantes do setor para juntos construirmos o melhor modelo para destravar os recursos do Fundoleite", ponderou.

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do País, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme o último levantamento da Emater, o Estado possui 65,016 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais. A audiência pública, presidida pelo deputado Zé Nunes (PT), vai elaborar um documento com uma série de sugestões para a melhor aplicação dos recursos do Fundoleite, que será encaminhado ao secretário Covatti Filho. "Nosso objetivo como parlamento é trabalhar em prol dessa cadeia que necessita arduamente de nossa atenção", ressaltou.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat

Data: 28/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=6375

Entidades solicitam mudanças na distribuição de recursos do Fundoleite

28-11-2019 10:15:07 - Por: Sindilat

A minuta foi construída em conjunto pelo Sindilat e entidades como Famurs, Apil, Fecoagro, AGL, Gadolando, entre outras.



O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) defendeu o envio de uma minuta sugestiva com propostas de mudanças na Lei Fundo Setorial da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite). O documento foi enviado neste mês à Secretaria da Agricultura do Estado. A minuta foi construída em conjunto pelo Sindilat e entidades como Famurs, Apil, Fecoagro, AGL, Gadolando, entre outras.

O projeto prevê mudanças na distribuição de recursos do fundo, considerando 70% para atendimento das exigências previstas nas Instruções Normativas (INs) 76 e 77, 20% aos projetos desenvolvidos em conformidade com a atual Lei do Fundoleite e 10% ao custeio administrativo da entidade conveniada. "Queremos encontrar alternativas

para que o produtor de leite se adeque às INs. Essas soluções efetivas servem para fortalecer a cadeia em todo o Estado", destacou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, que participou de audiência pública nesta manhã na Assembleia Legislativa.

De acordo com o representante da Secretaria da Agricultura, Gabriel Fogaça, a secretaria vem somando forças com as entidades e produtores a fim de aumentar o incentivo no setor. "A Secretaria da Agricultura se mantém de portas abertas a todos os representantes do setor para juntos construirmos o melhor modelo para destravar os recursos do Fundoleite", ponderou.

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do País, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme o último levantamento da Emater, o Estado possui 65.016 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais. A audiência pública, presidida pelo deputado Zé Nunes (PT), vai elaborar um documento com uma série de sugestões para a melhor aplicação dos recursos do Fundoleite, que será encaminhado ao secretário Covatti Filho. "Nosso objetivo como parlamento é trabalhar em prol dessa cadeia que necessita arduamente de nossa atenção", ressaltou.

Veículo: Terraviva

Data: 28/11/2019

Página: Notícias

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=25369:entidades-solicitam-mudancas-na-distribuicao-de-recursos-do-fundoleite&Itemid=373

Entidades solicitam mudanças na distribuição de recursos do Fundoleite

Escrito por Edição



Fundoleite - O Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) defendeu o envio de uma minuta sugestiva com propostas de mudanças na Lei Fundo Setorial da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite).

O documento foi enviado neste mês à Secretaria da Agricultura do Estado. A minuta foi construída em conjunto pelo Sindilat e entidades como Famurs, Apil, Fecoagro, AGL, Gadolando, entre outras. O projeto prevê mudanças na distribuição de recursos do fundo, considerando 70% para atendimento das exigências previstas nas Instruções Normativas (INs) 76 e 77, 20% aos projetos desenvolvidos em conformidade com a atual Lei do Fundoleite e 10% ao custeio administrativo da entidade conveniada. "Queremos encontrar alternativas para que o produtor de leite se adeque às INs. Essas soluções efetivas servem para fortalecer a cadeia em todo o Estado", destacou Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, que participou de audiência pública nesta manhã na Assembleia Legislativa.

De acordo com o representante da Secretaria da Agricultura, Gabriel Fogaça, a secretaria vem somando forças com as entidades e produtores a fim de aumentar o incentivo no setor. "A Secretaria da Agricultura se mantém de portas abertas a todos os representantes do setor para juntos construirmos o melhor modelo para destravar os recursos do Fundoleite", ponderou.

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de leite do País, com 4,24 bilhões de litros ao ano. Conforme o último levantamento da Emater, o Estado possui 65.016 mil produtores que vendem leite regularmente para indústrias com inspeções municipais, estaduais e federais. A audiência pública, presidida pelo deputado Zé Nunes (PT), vai elaborar um documento com uma série de sugestões para a melhor aplicação dos recursos do Fundoleite, que será encaminhado ao secretário Covatti Filho. "Nosso objetivo como parlamento é trabalhar em prol dessa cadeia que necessita arduamente de nossa

atenção", ressaltou.

Veículo: O presente rural

Data: 28/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://opresenterural.com.br/entidades-dos-setores-de-aves-suinos-e-laticinios-definem-6o-avisulat-2020/>

Entidades dos setores de Aves, Suínos e Laticínios definem 6º AVISULAT 2020

Evento será realizado de 23 à 25 de novembro de 2020 na FIERGS em Porto Alegre, RS

Publicado em 2 semanas atrás em 28 de novembro de 2019

Na manhã de sexta-feira (29) as entidades ASGAV, SIPS e SINDILAT realizarão um café de apresentação do AVISULAT 2020 NC – Novo Conceito – Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios que será realizado de 23 à 25 de novembro de 2020 na FIERGS em Porto Alegre, RS.

Novamente encarregado para coordenar o evento, que entra em sua sexta edição e a terceira vez em Porto Alegre, Eduardo Santos, executivo da ASGAV, tem por objetivo desenvolver um novo conceito do AVISULAT, focando em fóruns de planejamento setoriais, visando o desenvolvimento e soluções para determinados gargalos e desafios a curto, médio e longo prazo nas áreas vitais e estratégicas para os setores envolvidos.

O novo conceito do AVISULAT deverá contar algumas novidades que serão apresentadas amanhã e que envolverão além dos setores produtivos, as Universidades e Instituições de Pesquisa; Central de startups com tecnologias e soluções para o agronegócio e participações de Instituições, Bancos, empresas, investidores e importadores.

AVISULAT 2020 NC seguirá proposta de evento com foco em planejamento e busca de segurança e condições de competitividade para os setores.

O evento é promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura – Asgav; Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do RS – SIPS e Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do RS – Sindilat.

Fonte: Assessoria

ARTIGOS RELACIONADOS: #ASGAV #AVISULAT

Veículo: Agrolink

Data: 28/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/entidades-dos-setores-de-aves--suinos-e-laticinios-definem-o-6--avisulat-2020_427009.html



AVISULAT

Entidades dos Setores de Aves, Suínos e Laticínios definem o 6º AVISULAT 2020

Evento será realizado de 23 à 25 de Novembro de 2020 na FIERGS em Porto Alegre/RS

Imagem créditos: Divulgação

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**
Publicado em 28/11/2019 às 15:41h.



47 ACESSOS

Na manhã desta sexta-feira (29/11) as Entidades ASGAV, SIPS e SINDILAT realizarão café de apresentação do AVISULAT 2020 NC – Novo Conceito - Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios que será realizado de 23 à 25 de Novembro de 2020 na FIERGS em Porto Alegre/RS.

**POTENCIALIZE O SEU CULTIVO COM A RÁPIDA
AÇÃO DE CHOQUE E RESIDUAL.**



Novamente, encarregado para coordenar o evento que entra em sua sexta edição e a terceira vez em Porto Alegre/RS, Eduardo Santos executivo da ASGAV, tem por objetivo desenvolver um novo conceito do AVISULAT, focando em fóruns de planejamento setoriais, visando o desenvolvimento e soluções para determinados gargalos e desafios a curto, médio e longo prazo nas áreas vitais e estratégicas para os setores envolvidos.

O novo conceito do AVISULAT deverá contar algumas novidades que serão apresentadas amanhã e que envolverão além dos setores produtivos, as Universidades e Instituições de Pesquisa; Central de startups com tecnologias e soluções para o agronegócio e participações de Instituições, Bancos, empresas, investidores e importadores.

AVISULAT 2020 NC seguirá proposta de evento com foco em planejamento e busca de segurança e condições de competitividade para os setores.

O evento é promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura – Asgav; Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do RS – SIPS e Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do RS – Sindilat.

Veículo: Canal Rural

Data: 29/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.canalrural.com.br/noticias/hackathon-agroup-solucoes-campo/?uol=1>

Hackathon AgroUp no Rio Grande do Sul busca soluções para problemas do campo

Startups interessadas em participar podem se inscrever até 1º de dezembro; evento será realizado entre os dias 13 e 15 de dezembro em Porto Alegre

As empresas de tecnologia que apresentarem as três melhores soluções para problemas do agro durante o Hackaton AgroUp receberão prêmios de até R\$ 8 mil. Foto: Pexels

Um evento voltado para startups focadas no agronegócio vai buscar soluções para problemas apontados por produtores rurais do Rio Grande do Sul. O **Hackaton AgroUp** – promovido em Porto Alegre (RS) pelo Senar-RS e pela Farsul, com consultoria da Softex – será realizado de forma ininterrupta no Parque Científico e Tecnológico da PUC-RS (Tecnopuc), de 13 a 15 de dezembro.

Startups já existentes (com CNPJ) ligadas ao agro podem se inscrever para a maratona até **1º de dezembro** pelo site hacktagro.com. As 15 empresas de tecnologia selecionadas a participar do Hackaton AgroUp **serão conhecidas em 3 de dezembro**.

Os desafios propostos têm origem em problemas reais apontados por produtores nas cadeias de arroz, milho, soja, trigo, bovinocultura de corte e leite e fruticultura. Nos dias dos desafios, os temas estarão agrupados em **grãos, bovinocultura e fruticultura**. As categorias de problemas elencadas são quatro: **segurança** (o que envolve crimes, como abigeato, até inseguranças jurídicas ou ambientais); **comercialização**; **doenças**, invasoras e pragas; e **custo de produção**.

"Levantamos **270 problemas apontados por produtores rurais gaúchos** e, por meio da metodologia GUT, identificamos aqueles que serão priorizados para que sejam encontradas soluções durante o evento. Pela metodologia GUT, identificamos o que é mais urgente, mais grave

e com tendência a piorar”, conta o coordenador do Escritório Regional de Inovação do AgroUp do Senar-RS, Renan Hein dos Santos.

Durante os três dias do evento, haverá **oficinas e mentores** para ajudar os participantes no desenvolvimento dos projetos, além de produtores que irão detalhar os problemas enfrentados.

As equipes inscritas serão avaliadas por um comitê técnico. O julgamento dos projetos levará em consideração o atendimento ao objetivo do desafio, o preenchimento completo e adequado do formulário indicado e aspectos relacionados à equipe, bem como estágio atual da solução (pesquisa, desenvolvimento, prototipagem, etc).

As empresas de tecnologia que apresentarem as **três melhores soluções** durante o Hackaton AgroUp receberão **R\$ 8 mil (primeiro lugar), R\$ 4 mil (segundo lugar) e R\$ 2 mil (terceiro lugar)**.

“A iniciativa está alinhada com o nosso propósito de aproximar as startups do meio rural para termos cada vez mais soluções focadas no agronegócio e que resultem em aumento de produtividade”, afirma o superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli.

O Hackathon integra o Programa Agro Up e tem o apoio da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA), Associação Brasileira de Angus, **Ag/Evolution**, Isla, Open Food, Cap Table, Sebrae-RS, Tecnopuc, Universidade de Passo Fundo, Ventiur, Parque Zenit UFRG e Sindilat, com patrocínio de Banrisul e Kepler Weber.

Veículo: Agrolink

Data: 29/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/camara-do-leite-aponta-desafios-e-oportunidades-para-o-setor-em-2020_427054.html

Câmara do Leite aponta desafios e oportunidades para o setor em 2020

Carvalho também salientou que a produção mundial de leite está muito fraca em termos de expansão

Por: **AGROLINK COM INF. DE ASESORIA**
Publicado em 29/11/2019 às 15:02h



110 ACESSOS

Reunindo representante de entidades e indústrias do setor lácteo brasileiro, a Câmara do Leite apresentou dados do cenário nacional e mundial e as perspectivas para o setor em 2020. O encontro, realizado na tarde desta quinta-feira (28/11) em Porto Alegre (RS), é uma iniciativa do Sistema OCB, em parceria com a Fecoagro e Sindilat RS, que tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento da atividade leiteira, através de discussões acerca do custo, preço pago ao produtor, produção, consumo, oferta e demanda.



Trazer para o Rio Grande do Sul um evento que, normalmente, ocorre no Centro-Sul mostra a importância que o Estado tem para a produção leiteira no país. De acordo com o coordenador da Câmara do Leite do Sistema OCB, Vicente Nogueira Netto, a entidade entende que, pelo dinamismo da atividade leiteira no Sul do Brasil, com força no RS, é necessário levar o debate para os locais onde a atividade econômica ocorre. "A Câmara do Leite da OCB é o fórum que reúne as cooperativas do país inteiro", disse, ressaltando que o foco do encontro é proporcionar um diálogo franco entre as indústrias a partir de dados de especialistas.

Pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho destacou que a dificuldade do setor é que os preços ao consumidor não estão aumentando, ou seja, os preços de derivados, que a indústria poderia repassar ao consumidor, não estão sendo repassados. "No geral, para os produtores, 2019 foi um ano bom, mas, para a indústria, foi um ano bastante complicado, principalmente para aquelas que têm produtos mais comoditizados", afirmou, referindo-se ao UHT padrão, que possui menor valor agregado e margens menores.

Durante o encontro, Carvalho também salientou que a produção mundial de leite está muito fraca em termos de expansão, mas que a demanda chinesa segue firme e tem puxado o mercado internacional. "Os preços de leite estão mais altos lá fora e com uma taxa de câmbio mais valorizada no Brasil, isso segura a importação e acaba sustentando um pouco mais as cotações aqui dentro". Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor precisa unir esforços a fim de conquistar novos mercados dentro do país e fora. "A expectativa é que, para o próximo ano, possamos ter recuperação de preços devido à melhora da economia, associada ao câmbio elevado, que segura a importação, nos favorecendo para pensarmos no mercado externo".

Veículo: Destaque Rural

Data: 29/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/8152/Fundo-de-Sanidade-do-RS-paga-R%24-48-mi-em-indeniza%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-setembro-de-2019>

Fundo de Sanidade do RS paga R\$ 4,8 mi em indenizações até setembro de 2019

29/11/2019

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul aplicou R\$ 4.852.788,84 para o pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite. As indenizações se referem aos meses de janeiro a setembro de 2019. No período, foram 465 pedidos, totalizando 3.071 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário.

O resultado obtido até setembro de 2019 é consequência do trabalho realizado a partir dos fóruns itinerantes acerca das mudanças com a chegada das INs 76 e 77 e do fortalecimento do Programa Mais Leite Saudável, que certifica as propriedades livres de brucelose e tuberculose. Em 2017, foram 393 solicitações de indenização e 2.662 animais abatidos, somando R\$ 3.786.683,48. Já em 2018, foram 416 pedidos e 3.123 animais positivos para essas zoonoses, destinando R\$ 4.270.754,18 para o pagamento de indenizações. Um crescimento de 12,78%.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darian Palharini, os resultados divulgados mostram que o produtor rural está cada vez mais consciente. "2019 ainda nem acabou e o montante destinado ao pagamento de indenizações, até setembro, já ultrapassa o valor do ano de 2018", reflete, ressaltando os valores pagos não são somente para vacas em lactação, mas, também, para teneiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade, onde poderá ser pago até seis meses de receita líquida da propriedade rural, levando em conta a comprovação de venda e quantidade de litros via nota fiscal.

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Destaque Rural

Data: 29/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/8151/C%C3%A2mara-do-Leite-aponta-desafios-e-oportunidades-para-o-setor-em-2020>

Câmara do Leite aponta desafios e oportunidades para o setor em 2020

29/11/2019

Reunindo representante de entidades e indústrias do setor lácteo brasileiro, a Câmara do Leite apresentou dados do cenário nacional e mundial e as perspectivas para o setor em 2020. O encontro, realizado na tarde desta quinta-feira (28/11) em Porto Alegre (RS), é uma iniciativa do Sistema OCB, em parceria com a Fecoagro e Sindlat RS, que tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento da atividade leiteira, através de discussões acerca do custo, preço pago ao produtor, produção, consumo, oferta e demanda.

Trazer para o Rio Grande do Sul um evento que, normalmente, ocorre no Centro-Sul mostra a importância que o Estado tem para a produção leiteira no país. De acordo com o coordenador da Câmara do Leite do Sistema OCB, Vicente Nogueira Netto, a entidade entende que, pelo dinamismo da atividade leiteira no Sul do Brasil, com força no RS, é necessário levar o debate para os locais onde a atividade econômica ocorre. "A Câmara do Leite do OCB é o fórum que reúne as cooperativas do país inteiro", disse, ressaltando que o foco do encontro é proporcionar um diálogo franco entre as indústrias a partir de dados de especialistas.

Pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glaucio Carvalho destacou que a dificuldade do setor é que os preços ao consumidor não estão aumentando, ou seja, os preços de derivados, que a indústria poderia repassar ao consumidor, não estão sendo repassados. "No geral, para os produtores, 2019 foi um ano bom, mas, para a indústria, foi um ano bastante complicado, principalmente para aquelas que têm produtos mais comoditizados", afirmou, referindo-se ao UHT padrão, que possui menor valor agregado e margens menores.

Durante o encontro, Carvalho também salientou que a produção mundial de leite está muito fraca em termos de expansão, mas que a demanda chinesa segue firme e tem puxado o mercado internacional. "Os preços de leite estão mais altos lá fora e com uma taxa de câmbio mais valorizada no Brasil, isso segura a importação e acaba sustentando um pouco mais as cotações aqui dentro". Para o presidente do Sindlat, Alexandre Guerra, o setor precisa unir esforços a fim de conquistar novos mercados dentro do país e fora. "A expectativa é que, para o próximo ano, possamos ter recuperação de preços devido à melhora da economia, associada ao câmbio elevado, que segura a importação, nos favorecendo para pensarmos no mercado externo".

Fonte: Jardine Comunicação

Veículo: Portal DBO

Data: 29/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.portaldbo.com.br/fundo-de-sanidade-do-rs-paga-r-48-mi-em-indenizacoes/>

Fundo de Sanidade do RS paga R\$ 4,8 mi em indenizações

Até setembro foram destinados ao abate sanitário 3.071 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose

PORTAL DBO 29/11/2019 3:08 PM



O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul aplicou R\$ 4.852.788,84 para o pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite. As indenizações se referem aos meses de janeiro a setembro de 2019. No período, foram 485 pedidos, totalizando 3.071 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário.

O resultado obtido até setembro de 2019 é consequência do trabalho realizado a partir dos fóruns itinerantes acerca das mudanças com a chegada das INs 76 e 77 e do fortalecimento do Programa Mais Leite Saudável, que certifica as propriedades livres de brucelose e tuberculose. Em 2017, foram 393 solicitações de indenização e 2.662 animais abatidos, somando R\$ 3.786.683,48. Já em 2018, foram 416 pedidos e 3.123 animais positivos para essas zoonoses, destinando R\$ 4.270.754,18 para o pagamento de indenizações. Um crescimento de 12,78%.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, os resultados divulgados mostram que o produtor rural está cada vez mais consciente. "2019 ainda nem acabou e o montante destinado ao pagamento de indenizações, até setembro, já ultrapassa o valor do ano de 2018", reflete, ressaltando os valores pagos não são somente para vacas em lactação, mas, também, para ternoas a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade, onde poderá ser pago até seis meses de receita líquida da propriedade rural, levando em conta a comprovação de venda e quantidade de litros via nota fiscal.

Veículo: Rádio Guaíba

Data: 29/11/2019

Página: Notícias

Link: <https://guaiba.com.br/2019/11/29/fundo-de-sanidade-do-rs-paga-r-48-mi-em-indenizacoes-ate-setembro-de-2019/>

GUAÍBA CORREIO RURAL

Fundo de Sanidade do RS paga R\$ 4,8 mi em indenizações até setembro de 2019

Por Lucas Rivas 29/11/2019 - 17:53

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul aplicou R\$ 4.852.788,84 para o pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite. As indenizações se referem aos meses de janeiro a setembro de 2019. No período, foram 485 pedidos, totalizando 3.071 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário.

O resultado obtido até setembro de 2019 é consequência do trabalho realizado a partir dos fóruns itinerantes acerca das mudanças com a chegada das INs 76 e 77 e do fortalecimento do Programa Mais Leite Saudável, que certifica as propriedades livres de brucelose e tuberculose. Em 2017, foram 393 solicitações de indenização e 2.662 animais abatidos, somando R\$ 3.786.683,48. Já em 2018, foram 416 pedidos e 3.123 animais positivos para essas zoonoses, destinando R\$ 4.270.754,18 para o pagamento de indenizações. Um crescimento de 12,78%.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, os resultados divulgados mostram que o produtor rural está cada vez mais consciente. “2019 ainda nem acabou e o montante destinado ao pagamento de indenizações, até setembro, já ultrapassa o valor do ano de 2018”, reflete, ressaltando os valores pagos não são somente para vacas em lactação, mas, também, para terneiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade, onde poderá ser pago até seis meses de receita líquida da propriedade rural, levando em conta a comprovação de venda e quantidade de litros via nota fiscal.

Veículo: Página Rural

Data: 29/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275331/fundo-de-sanidade-do-rs-paga-r-48-milhoes-em-indenizacoes-ate-setembro-de-2019-diz-sindilat>

Eventos > Sindilat

RS: Fundo de Sanidade do RS paga R\$ 4,8 milhões em indenizações até setembro de 2019, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

O Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul aplicou R\$ 4.852.788,84 para o pagamento dos pedidos de indenização de produtores de leite. As indenizações se referem aos meses de janeiro a setembro de 2019. No período, foram 485 pedidos, totalizando 3.071 animais, com testes positivos para tuberculose ou brucelose, destinados ao abate sanitário.

O resultado obtido até setembro de 2019 é consequência do trabalho realizado a partir dos fóruns itinerantes acerca das mudanças com a chegada das INs 76 e 77 e do fortalecimento do Programa Mais Leite Saudável, que certifica as propriedades livres de brucelose e tuberculose. Em 2017, foram 393 solicitações de indenização e 2.662 animais abatidos, somando R\$ 3.786.683,48. Já em 2018, foram 416 pedidos e 3.123 animais positivos para essas zoonoses, destinando R\$ 4.270.754,18 para o pagamento de indenizações. Um crescimento de 12,78%.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, os resultados divulgados mostram que o produtor rural está cada vez mais consciente. "2019 ainda nem acabou e o montante destinado ao pagamento de indenizações, até setembro, já ultrapassa o valor do ano de 2018", reflete, ressaltando os valores pagos não são somente para vacas em lactação, mas, também, para teneiras a partir do seu nascimento e para o vazio sanitário da propriedade, onde poderá ser pago até seis meses de receita líquida da propriedade rural, levando em conta a comprovação de venda e quantidade de litros via nota fiscal.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)



Veículo: Página Rural

Data: 29/11/2019

Página: Notícias

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/275337/novo-conceito-do-avisulat-quer-mostrar-resultados-positivos-do-setor-lacteo-diz-sindilat>

Eventos > Lançamento

RS: novo conceito do Avisulat quer mostrar resultados positivos do setor lácteo, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Durante o lançamento do Avisulat 2020, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat) reforçou que o congresso mostrará os resultados de ações que o setor leiteiro vem desenvolvendo nos últimos anos. De acordo com o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a sexta edição do evento trará cases positivos e visão de mercado, focando principalmente na importância das exportações e ações de sanidade.

Atualmente, o setor sofre com a diferença entre o que importa e exporta, que varia de 5% a 8% ao ano para importados e menos de 1% para exportados. "Essa imprevisibilidade acaba prejudicando o nosso avanço, mas o Rio Grande do Sul está no caminho certo para obter sucesso. O novo formato está alinhado com a visão de futuro e planejamento que precisamos fomentar para o crescimento do setor", destacou Palharini. O lançamento ocorreu na manhã desta sexta-feira (29), no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. O Avisulat acontecerá entre os dias 23 e 25 de novembro de 2020, no Centro de Eventos da Fiergs.

A novidade desta edição contará com um espaço dedicado para mostra de projetos e trabalhos científicos de Universidades e Instituições de Pesquisa e uma Central de Startups, voltada para tecnologia e inovação no agronegócio. "Os setores e a população precisam de um Estado mais firme e que dê condições e segurança para investimentos, desenvolvimento e aperfeiçoamento nas mais diversas áreas, como sanidade, sustentabilidade, comércio interno e externo e meio ambiente", afirmou o diretor-executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo Santos, entidade que ao lado do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos (SIPS) e Sindilat, promove o evento.

Para Palharini, os laticínios não podem andar atrás dos avanços de competitividade que estão sendo sentidos em outros setores do País, como bovinocultura, suinocultura e avicultura. "Também precisamos entrar nessa corrente exportadora, como já acontece nos setores de proteína. A abertura de mercado externo vai trazer ao setor lácteo gaúcho um status diferenciado em relação aos outros estados da federação", refletiu. O congresso ainda trará debates em torno da economia global e nacional, buscando entender os efeitos sentidos na transição de governo e abertura de comércio em 2019.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Leticia Breda / Sindilat



Veículo: Agrolink

Data: 29/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/entidades-definem--6--avisulat_427051.html



Imagem créditos: Divulgação

Entidades definem 6º AVISULAT

A previsão de público é de 5mil pessoas durante o evento

Por: **AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA**
Publicado em 29/11/2019 às 14:50h.



44 ACESSOS

As Entidades ASGAV, SIPS e SINDILAT realizaram na manhã desta sexta-feira (28/11) café de apresentação do AVISULAT 2020 NC – Novo Conceito - Congresso e Central de Negócios Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios que será realizado de 23 à 25 de Novembro de 2020 na FIERGS em Porto Alegre/RS.

**POTENCIALIZE O SEU CULTIVO COM A RÁPIDA
AÇÃO DE CHOQUE E RESIDUAL.**



Novamente, encarregado para coordenar o evento que entra em sua sexta edição e a terceira vez em Porto Alegre/RS, Eduardo Santos executivo da ASGAV, tem por objetivo desenvolver um novo conceito do AVISULAT, focando em fóruns de planejamento setoriais, visando o desenvolvimento e soluções para determinados gargalos e desafios a curto, médio e longo prazo nas áreas vitais e estratégicas para os setores envolvidos.

Para 6ª edição, o evento terá a seguinte estrutura: Apresentações Especiais; 3 ou 4 palestras/palestrantes de renome, seguindo temas preliminares como: Economia Nacional e Global - O que nos espera para os próximos anos; Sustentabilidade como diferencial e credencial no mercado global; Mercado Atual de Proteína Animal e os Desafios frente as mudanças comportamentais e de consumo e Sanidade Pós Avanços e Programas.

A programação dos setores de avicultura, leite/laticínios e suinocultura terão como sugestão temáticas voltadas aos desafios e oportunidades a curto, médio e longo prazo com a previsão de realização de fóruns de sanidade, campo e indústria; fórum de produção e mercado, meio ambiente, suprimentos e qualidade industrial e fórum de Inovação: equipamentos, tecnologias e serviços para os setores.

O novo conceito do AVISULAT terá espaço para mostra de projetos e trabalhos científicos de Universidades e Instituições de Pesquisa; Central de Startups com tecnologias e soluções para o agronegócio; participações de Instituições, Bancos, empresas, investidores.

O evento contará com um módulo denominado central de negócios para fornecedores de equipamentos, consultorias e serviços e que contará com estandes modulados que facilitarão a participação de expositores com configuração dinâmica e estruturas pré definidas.

No que se refere a prospecção de mercados de carnes, ovos e laticínios haverá uma área especial para rodada de negócios com apoio e participação, MAPA, ABPA, APEX, CÂMARA MERCOSUL/UE, GOVERNO DO ESTADO E FEDERAL.

AVISULAT 2020 NC seguirá proposta de um evento com foco em planejamento e busca de segurança e condições de competitividade para os setores.

A previsão de público é de 5mil pessoas durante o evento.

O evento é promovido pela Associação Gaúcha de Avicultura – Asgav; Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do RS – SIPS e Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do RS – Sindilat.

Veículo: Jornal Comércio

Data: 29/11/2019

Página: Notícias

Link: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2019/11/714451-demanda-maior-por-carne-atrai-produtores-de-leite.html

AGRONEGÓCIO Edição impressa de 29/11/2019. Alterada em 29/11 às 14h56min

Demanda maior por carne atrai produtores de leite

A disparada recente no preço da arroba do boi gordo, que está levando a uma alta significativa da carne para o consumidor, também mexe com o mercado da pecuária de leite. Com o incremento do valor pago pelo gado para abate, de cerca de R\$ 150,00 a arroba, há dois meses, para mais de R\$ 200,00 nas últimas semanas, quem também está buscando vender animais são os produtores de leite.

O negócio pode ser uma alternativa de capitalização e até mesmo para renovação do rebanho. Isso porque vacas leiteiras menos produtivas poderão se tornar atrativas como fonte de carne. A tendência é mais intensa na Região Centro-Oeste, como foi destacado, nesta quinta-feira, em evento promovido pela Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado (Fecoagro-RS) e pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), mas entre produtores gaúchos também deve ocorrer.

No Rio Grande do Sul, a venda de animais que tenham baixa produção pode ser uma opção para que alguns produtores se capitalizem ou melhorem o rebanho. Darlan Palharini, diretor-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), avalia que essa pode ser uma saída para propriedades que estão com dificuldade de se enquadrar às novas normativas de qualidade do leite, que entraram em vigor neste ano.

"Vender animais menos rentáveis pode ser uma alternativa para quem está com dificuldades nas contas e tenha um rebanho com animais mais velhos, por exemplo. Isso talvez já esteja sendo levado em conta por produtores em que a propriedade opera com menos de 200 litros/dia, por exemplo", avalia Palharini. Ao contrário do que pode parecer, esse estímulo à venda de vacas para abate não é fator de preocupação para as indústrias do setor lácteo. O descarte de vacas com menor desempenho, diz o executivo do Sindilat, pode servir para a troca de animais se o produtor decidir renovar o rebanho. "Em alguns casos, aproveitar esse bom preço da arroba seria até uma ajuda para melhorar o rebanho leiteiro", opina Palharini.

A alta na cotação das carnes no mercado interno tem origem, principalmente, na maior demanda mundial por proteína animal pela China. Com suínos sendo abatido aos milhares desde o ano passado para conter a Peste Suína Africana (PSA) em seu plantel, o país asiático passou a demandar mais carnes de todos os tipos, explica o presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Gedeão Pereira.

"E, com as recentes habilitações de frigoríficos no Brasil, não apenas de aves e suínos, mas também de bovinos, a arroba se valorizou aceleradamente nas últimas semanas. Isso é muito perceptível, porque a alta foi rápida, mas a arroba já esteve em torno de R\$ 200,00 há alguns anos", relembra Gedeão.

Em comunicado recente, a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) destacou que, em menos de três meses, a valorização da arroba elevou alguns cortes de bovinos, como o contrafilê, a índices acima de 50%. Para tentar conter a alta, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, chegou a dizer, nesta semana, que o Brasil poderia importar carne bovina para tentar equilibrar os preços. Gedeão, porém, destaca que importar pode não ser uma alternativa viável.

"O aumento da arroba não ocorre apenas no Brasil, é um movimento mundial, pois a China compra mais carnes de diferentes mercados e não apenas aqui", ressalta o presidente da Farsul.

Números recentes da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) confirmam a tendência: o volume exportado apenas em outubro foi de 185,5 mil toneladas, com alta de 15% ante igual período de 2018.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Novembro de 2019

Veículo: Guaíba

Data: 07/11

Programa: Correio Rural

Minutagem: 10'

Veículo: Band tv

Data: 11/11

Programa: Band Notícias

Minutagem: 30'

Veículo: Rádio Guaíba

Data: 20/11

Programa: Correio Rural

Minutagem: 30'

Veículo: TV AL

Data: 27/11

Programa: AgroRS em pauta

Minutagem: 35'

Link: <https://www.facebook.com/assembleiars/videos/2156384754463336/>